



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SABRINA MARTINS DO NASCIMENTO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO GEOGRÁFICO NOS LIVROS DIDÁTICOS
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**GUARABIRA - PB
2023**

SABRINA MARTINS DO NASCIMENTO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO GEOGRÁFICO NOS LIVROS DIDÁTICOS
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do ensino de Geografia – Ensino Fundamental e Médio.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N589a Nascimento, Sabrina Martins do.
Alfabetização e letramento Geográfico nos livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] / Sabrina Martins do Nascimento. - 2023.
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias , Departamento de Geografia - CH. "

1. Alfabetização Geográfica. 2. Ensino Fundamental. 3. Livro didático . I. Título

21. ed. CDD 910

SABRINA MARTINS DO NASCIMENTO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO GEOGRÁFICO NOS LIVROS DIDÁTICOS
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do ensino de Geografia – Ensino Fundamental e Médio.

Aprovada em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba

Maria Deusia Lima Angelo

Prof.^a Dr.^a Maria Deusia Lima Angelo (Examinadora Externa)
Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco

Rafael Pereira da Silva

Prof. Dr. Rafael Pereira Silva (Examinador Interno)
Universidade Estadual da Paraíba

A minha saudosa avó, por todo amor,
dedicação, companheirismo e incentivo,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pelo poder das tuas bênçãos em minha vida, por não me deixar fraquejar, sempre me mostrando que sou capaz e pela grande graça de me permitir concluir o curso de Licenciatura Plena em Geografia. Agradeço aos meus pais Eudes Tavares e Ednaura Martins por todos os ensinamentos, sacrifícios e encorajamento que sempre me deram. Devo tudo o que sou a vocês.

Agradeço a minha avó Creuza Renovato (in memoriam) por todo incentivo que deu a seus netos em seguirem uma carreira profissional através dos estudos. Certamente sem a senhora isso não seria possível. Apesar de não estarmos no mesmo plano, sei que a senhora continua a cuidar e vibrar por nós.

Agradeço aos meus irmãos e esposo por todo carinho, lealdade, amizade e amor comigo. Sem vocês essa caminhada seria impossível.

Agradeço aos professores(as) do departamento de Geografia do campus III que participaram e enriqueceram de alguma forma o meu crescimento pessoal e profissional. Agradeço, em especial, a minha querida orientadora Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias, por ter aceitado me guiar nesse caminho com todo carinho e pelos ensinamentos e paciência comigo. Sem dúvidas a senhora é uma grande inspiração para todos os seus alunos a quem levarei para sempre em meu coração.

Aos amigos que o curso me permitiu conhecer, que tornaram o curso mais leve e divertido, aos colegas do ônibus que compartilharam grandes momentos bons e ruins comigo e aos funcionários do campus III que permitem que nossa estadia no campus seja a melhor possível.

Foi uma caminhada longa e apesar de todos os momentos de dificuldades com toda certeza valeu a pena o caminho que foi percorrido. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desse sonho. A todos os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esta pesquisa investigou acerca da relação pedagógica que há entre a Alfabetização e o Letramento com o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da análise de uma coleção de livros didáticos de Geografia. Aliando a interdisciplinaridade no ensino de Geografia em prol de uma aprendizagem significativa, relacionando os temas propostos já nos primeiros contatos que o aluno tem nos anos iniciais com as práticas do ensino de Geografia. Para aclarar teoricamente esta discussão, utiliza-se autores como Romão (2019), Breda e Straforini (2020) acerca da temática Letramento e Alfabetização, sobre o ensino de Geografia, Silva e Fonseca (2010), Callai (2005), acerca da interdisciplinaridade e ensino de Geografia, Fazenda (1994), dentre outros autores. A pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, revisão de literatura e análise documental a partir de livros didáticos. Como resultados, este trabalho evidencia abordagens que inserem o aluno no mundo da leitura e da escrita, práticas sociais fundamentais para conhecer, interpretar e intervir positivamente no mundo em que vive, sendo este um dos aspectos fundantes do ensino de Geografia. Busca-se contribuir com os estudos no campo das didáticas e do ensino de Geografia, associando os atos e teorias da Alfabetização e do Letramento para uma compreensão maior de mundo, dos saberes e das formas mais variadas e específicas do ser e do estar no mundo

Palavras - Chave: Alfabetização Geográfica; Ensino Fundamental; Livro didático.

ABSTRACT

This research investigated the pedagogical relationship between Literacy and Literacy with the teaching of Geography in the early years of Elementary Education, based on the analysis of a collection of Geography textbooks. Combining interdisciplinarity in the teaching of Geography for meaningful learning, relating the proposed themes already in the first contacts that the student has in the initial years with the practices of teaching Geography. To theoretically clarify this discussion, authors such as Romão (2019), Breda and Straforini (2020) are used on the theme of Literacy and Literacy, on the teaching of Geography, Silva and Fonseca (2010), Callai (2005), about interdisciplinarity and teaching of Geography, Fazenda (1994), among other authors. The research was based on a qualitative approach, literature review and documentary analysis from textbooks. As a result, this work highlights approaches that insert the student into the world of reading and writing, fundamental social practices to know, interpret and positively intervene in the world in which he lives, this being one of the founding aspects of teaching Geography. It seeks to contribute to studies in the field of didactics and the teaching of Geography, associating the acts and theories of Literacy and Literacy for a greater understanding of the world, knowledge and the most varied and specific ways of being and being in the world.

KEYWORDS: Geographic literacy; Elementary School; Textbook.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capas da coleção de livros didáticos <i>Da escola para o mundo</i> (1º ao 5º ano)	21
Figura 2 - Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	23
Figura 3 - Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	24
Figura 4 - Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	25
Figura 5 - Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	26
Figura 6 - Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	27
Figura 7 - Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	28
Figura 8 - Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	29
Figura 9 - Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	30
Figura 10 - Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i>	31
Figura 11 - Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	32
Figura 12 - Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	33
Figura 13 - Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental. Col. <i>Da. Da Escola para o mundo</i>	34
Figura 14 - Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	36
Figura 15 - Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	37
Figura 16 - Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	38
Figura 17 - Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	39
Figura 18 - Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	41
Figura 19 - Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	42
Figura 20 - Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	43
Figura 21 - Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> ...	44
Figura 22 - Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. <i>Da. Da Escola para o mundo</i>	45
Figura 23 - Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental. - Col. <i>Da Escola para o mundo</i> .	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
2.2 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA.....	15
2.3 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE GEOGRAFIA	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
3.1 ROTEIRO DE ANÁLISE	21
4 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma importante disciplina no currículo escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois nessa fase os alunos estão descobrindo o mundo ao seu redor e com o auxílio desta disciplina, poderão compreender o espaço no qual estão inseridos e interagir com o meio, dando a este novo significado. Quando associada à alfabetização e ao letramento, a Geografia torna-se também capaz de formar cidadãos críticos e conscientes que leem o mundo e refletem sobre as ações do ser humano sobre o meio ambiente.

Sob essa ótica, esta discussão se ocupa em compreender a relação entre a Alfabetização e o Letramento com o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, essa proposta de investigação se pauta na relação que se estabelece entre os atos de alfabetizar e letrar as crianças já em contato com os livros e conteúdos da Geografia, desde os primeiros anos de escolarização ao passo que convida à interdisciplinaridade a mediar esse processo de ensino e de aprendizagem.

Importa afirmar que o contato com as letras e palavras relacionadas a gráficos e imagens que explicam o mundo e a relação que este tem com a vida dos educandos responde por uma proposta de letramento desde as leituras mediadas e guiadas pelo professor até as intervenções nas atividades propostas nos livros didáticos de Geografia e o manuseio dos saberes que nele se encontram, para além da palavra e imagem ali expostos. Ou seja, a alfabetização e o letramento geográfico, bem como a própria aula e o livro didático funcionam como guia moderador dos saberes que se reconstróem a medida que as palavras e as imagens fazem um sentido maior do qual as crianças se apropriam cotidianamente.

O tipo de pesquisa utilizado no presente trabalho foi a exploratória, de cunho descritivo e documental, a partir da análise de uma coleção de livros didáticos de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental (1^a ao 5^o ano). Segundo Pádua (1997), a pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados). Esse delineamento investigativo tem sido largamente utilizado nas ciências sociais na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Partindo dessa premissa, este estudo conta com uma abordagem qualitativa. Para tanto, teve como foco identificar a importância da alfabetização e o letramento

nos livros didáticos de Geografia. Para a análise do documento, traçou-se uma adaptação do roteiro de avaliação/análise de livros didáticos de Geografia proposto por Pontushka, Paganelli e Cacete (2007). No decorrer deste trabalho, demonstra-se alguns pontos presentes no livro didático e uma discussão acerca da função e objetivos propostos pelos autores de uma coleção de livros didáticos lançada no ano de 2021 pela Editora Scipione, intitulada *Da escola para o mundo*.

O presente trabalho está dividido em três capítulos desenvolvidos após esta introdução, a saber: o segundo capítulo apresenta um levantamento bibliográfico e considerações acerca da alfabetização e do letramento geográfico nos anos iniciais a partir do livro didático. Para tanto, disserta-se sobre a Geografia nos anos iniciais atreladas ao desenvolvimento do pensamento crítico; aborda-se a interdisciplinaridade no ensino de Geografia. A fim de facilitar a compreensão dos assuntos abordados e por fim, discute-se a alfabetização e letramento geográfico. No terceiro capítulo. São apresentados os livros da coleção, e as análises referentes aos pontos que se considera mais pertinentes no que compreende à temática em questão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental carrega um importante papel de desenvolver o olhar crítico nos alunos e os auxilia a compreender o mundo que os rodeia, sendo um espaço oportuno ao desenvolvimento de habilidades visuais e interpretativas do ambiente social. Isso é essencial, uma vez que as crianças desenvolvem uma atuação cidadã consciente na sociedade. Dessa forma, Callai (2005, p. 45) afirma que:

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos.

Conforme pontuam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “no primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com os indivíduos, dos grupos sociais, e de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico” (Brasil, 1997, p.127). Isto implica em dizer que o docente deve trabalhar o espaço em que o aluno vive e a influência que o próprio exerce sobre o meio, não esquecendo as vivências que cada aluno carrega.

Assim sendo, no ensino de Geografia deve-se levar em conta que o aluno não é uma “folha em branco”, onde o docente escreverá novos conceitos e histórias. Cada aluno traz consigo vivências e experiências que devem ser respeitadas e levadas em consideração a cada troca de conhecimento realizadas em sala. Sobre isso, Freire (2001) reflete sobre levar em consideração, por exemplo, vivências de alunos que vivem em áreas abandonadas pelo poder público e abordar temáticas como poluição das águas, saúde e bem-estar populacional.

Dessa forma, o processo do ensino e da aprendizagem se compromete a convocar os seres humanos a ocuparem politicamente e culturalmente os seus espaços e lugares. A educação é um pilar fundamental na formação de uma sociedade que se entenda e se reconheça. Ela é uma ferramenta poderosa na busca por uma vida melhor e acesso a bens tanto materiais quanto simbólicos. Além disso, a educação é um exercício de construção de conhecimento em várias disciplinas,

incluindo a Geografia. Ela também molda nossa maneira de existir e interagir com o mundo, trazendo consigo responsabilidades essenciais para a vida em comunidade e para o bem-estar coletivo. Para Santos (1996, p. 213):

Cada lugar é, à sua maneira o mundo. Mas, também, cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais. A uma maior globalidade corresponde uma maior individualidade.

Diante do exposto, pode-se inferir que quanto mais um lugar se integra a uma visão global, mais ele desenvolve características únicas e distintas para cada pessoa. Há uma relação dinâmica entre a singularidade de um lugar e sua integração no contexto global. Nesse sentido, Straforini (2008), destaca a relação que há entre o aprender e relacionar esse aprendizado em uma visão planetária. Desse modo, o autor supracitado contextualiza o termo totalidade – mundo como a realidade total das coisas existentes, de todas as pessoas, em suas realidades, relações e movimentos. Para Straforini (2008, p. 51):

Não podemos mais negar a realidade ao aluno. A geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

Nesse sentido, é importante que os professores que trabalham com os anos iniciais do ensino fundamental sejam capacitados para compreender e ensinar a Geografia de forma adequada e eficaz, levando em conta a importância da leitura e compreensão do mundo, uma vez que:

Nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental as aulas de Geografia, assim como das outras disciplinas que não sejam Português e Matemática, ocupam um papel secundário, muitas vezes irrelevante no cotidiano da escola. Sabemos que isso decorre da falta de discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas, bem como do grande problema na formação dos professores das séries iniciais, que assumem as suas dificuldades perante a discussão teórica das referidas disciplinas (Straforini, 2002, p. 96).

Ao corroborar com o autor supracitado, Justo (2014, p. 15), afirma:

Sabemos da importância da construção do raciocínio espacial e do sentido de localização nas crianças, que estes podem auxiliá-las em diversas atividades escolares e nas suas vidas, como saber localizar um objeto no espaço ou descrever sua localização, ler um mapa, deslocar-se em um lugar

desconhecido, constituindo, também, a autonomia do sujeito no mundo em que vive. Portanto, o raciocínio espacial é básico para o desenvolvimento da inteligência na criança e para a compreensão do espaço em que ela vive. Desenvolver raciocínio espacial permitirá à criança se localizar e estabelecer relações entre ela e os lugares vivenciados por ela. Ao perceber-se espacialmente, espera-se que a criança amplie essas relações espaciais locais e estabeleça outras, ampliando assim a complexidade dos lugares vividos. Desse modo, a compreensão do lugar de vivência abrange diversos fatores e é relevante pelo fato de o sujeito poder ser capaz de ler o mundo em que vive para compreendê-lo.

Sendo abordado de forma clara e coesa, o ensino de Geografia em perspectiva interdisciplinar aos processos de aquisição da escrita e da leitura, possibilita que os alunos desenvolvam habilidades de observação, análise e interpretação do espaço geográfico através de atividades que produzam um olhar crítico e uma leitura de mundo do indivíduo. De acordo com esse ponto de vista, Silva e Fonseca (2010, p. 24) afirmam:

[...] em muitas realidades escolares, ainda estão presentes concepções e práticas pedagógicas que separam, rigidamente, o processo de alfabetização da História, da Geografia e demais saberes que dão significado de experiências humanas à aprendizagem. Muitos educadores ainda acreditam que, primeiro, é preciso ensinar a ler e a escrever, para depois ensinar e aprender História.

Dessa forma, será possível promover uma aprendizagem mais ampla e significativa, que englobe não apenas a leitura e a escrita, mas também a compreensão das relações sociais, culturais e espaciais que existem na sociedade e no ambiente em que vivemos. Partindo dessa perspectiva, é fundamental que a Geografia seja vista como uma disciplina essencial para a formação integral das crianças, contribuindo para relações que promovam a construção do pensamento crítico e consciente na sociedade, como pontua Callai (2005, p. 228), ao entender:

Que a leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania. Queremos tratar aqui sobre qual a possibilidade de aprender a ler, aprendendo a ler o mundo; e escrever, aprendendo a escrever o mundo. Para tanto, buscamos refletir sobre o papel da geografia na escola, em especial no ensino fundamental, no momento do processo de alfabetização. Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade nos aspectos culturais, políticos, econômicos.

Na promoção da alfabetização e letramento geográfico, o livro didático emerge como uma ferramenta valiosa. Ao apresentar conteúdos que exploram as interações entre espaço, sociedade e cultura, o livro didático desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento geográfico dos alunos. Proporciona não apenas a familiaridade com mapas, mas também estimula a compreensão mais profunda das relações espaciais e dos significados culturais atribuídos aos lugares. Portanto, a utilização cuidadosa do livro didático no processo de alfabetização geográfica contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de ler e escrever o mundo de maneira significativa.

2.2. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Desde a Antiguidade os povos carregam a necessidade de reconhecer os códigos utilizados na contagem e registros dos fatos cotidianos, enfatizando dessa forma uma alfabetização que perpassa os séculos e ocorre até os dias atuais. Entretanto, como pontua Cagliari (1998, p.14) a alfabetização na antiguidade significava apenas reconhecer códigos preexistentes e saber reproduzi-los de forma satisfatória, não existindo outras formas de texto ou escrita. Para Val (2006, p. 19), o termo Alfabetização “diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras”.

Corroborando com o autor supracitado, nos documentos da BNCC constam que:

[...] alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante (Brasil, 2018, p. 91).

Com o passar do tempo criou-se uma necessidade de superar a antiga alfabetização, que vinha até então como um estudo puramente voltado a memória, mecanizado e “robótico”. Sobre isto, Breda e Straforini (2020, p. 284) relatam que:

A partir da década de 1980, começou a ser criticado o ensino da leitura e da escrita centrado em habilidades mecânicas de produzir palavras e/ou frases. Percebeu-se que, de fato, ao decodificar o alfabeto com a sequência de passos e memorização de sílabas e palavras, não havia aprendizagem espontânea e efetiva. No campo da psicogênese da língua escrita inicia-se um processo de rompimento com a concepção desta como código, ganhando

a conotação de sistema de notação, que para nossa língua portuguesa seria o alfabeto.

Corroborando com os autores supracitados, Ferreiro e Teberosky (1996) pontuam que a Alfabetização e o Letramento no ensino fundamental nas décadas de 1970 e 1980, assumem a posição importante no processo de desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Segundo Machado (*et al.* 2016), suas contribuições no campo da educação tomaram proporções significativas nas décadas supracitadas e davam um novo rumo ao termo alfabetização, quando associam ao processo de aquisição da linguagem escrita e apropriação dos sentidos ao letramento, termo novo na área da educação à época, mas que já indicava uma mudança no ato pedagógico de alfabetizar o indivíduo.

De acordo com Romão (2019), para que uma pessoa seja considerada letrada, é necessário que ela tenha experiências culturais com práticas de leitura e escrita, que muitas vezes são adquiridas antes mesmo do início da educação formal. Quando alguém cresce em um ambiente letrado, em que há o hábito de ler revistas, jornais, gibis e outros materiais que estimulam a leitura, essa pessoa naturalmente se sente motivada a ler e escrever. Dessa forma, desde cedo, ela tem a oportunidade de refletir sobre diferentes gêneros textuais e aprimorar suas habilidades de leitura e escrita. O referido autor ainda destaca que:

Alfabetizar letrando se torna primordial, pois é uma prática essencial nos dias da atualidade e para que os objetivos e metas de uma educação de qualidade sejam atingidos no ensino contemporâneo, não se pode apenas depositar os conhecimentos nas mentes dos alunos, mas torná-los seres pensantes e transformadores de suas realidades e sociedades através das práticas de letramento (Romão, 2019, p. 18).

Sobre o ensino de Geografia ligado a alfabetização e letramento Callai (2013, p. 138) pontua que “[...] ensinar Geografia a crianças pequenas que estão aprendendo a ler e escrever não é simplesmente dar-lhes informações, mas trabalhar estas, a fim de que sirvam para construir os conceitos que são básicos na área e básicos para a vida”. Nesse sentido, se faz fundamental a alfabetização cartográfica, que tem o intuito de auxiliar as crianças no processo de aprendizagem das representações gráficas, capacitando-as para os processos ocorridos nas criações cartográficas.

Consoante Cavalcanti (2022, p. 30), a cartografia é um elemento essencial para o letramento geográfico, contribuindo “[...] não só para leitura e localização dos elementos mapas, mas para compreensão de outras representações gráficas e seus

elementos, podendo ainda realizar comparações, possíveis assimilações e outras operações”.

Dessa forma, é necessário ser trabalhado com as crianças nos anos iniciais o lugar cujo qual elas estão inseridas, incentivando-as a desenhar, por exemplo, o trajeto que elas fazem diariamente. Segundo Callai (2005, p. 244):

Ao fazer um desenho de um lugar que lhe seja conhecido ou mesmo muito familiar, ela estará fazendo escolhas e tornando mais rigorosa a sua observação. Poderá desse modo, dar-se conta de aspectos que não eram percebidos, poderá levantar novas hipóteses para explicar o que existe, poderá fazer críticas e até encontrar soluções para as quais lhe parecia impossível contribuir. A capacidade de o aluno fazer a representação de um determinado espaço significa muito mais do que estar aprendendo geografia: pode ser um exercício que permitirá a construção do seu conhecimento para além da realidade que está sendo representada, e estimula o desenvolvimento da criatividade, o que, de resto, lhe é significativo para a própria vida e não apenas para aprender, simplesmente.

Ainda de acordo com Callai (2005), a criança lê o mundo antes mesmo de ler a palavra. A autora ainda pontua que ao ler o espaço, a criança passará a ler a sua própria história, representada concretamente pelo que resulta das forças sociais e, particularmente, pela vivência de seus antepassados e dos grupos com os quais convive atualmente.

Assim, a relação que deve pontuar os aspectos da alfabetização de letramento no ensino de Geografia, deverá partir do entendimento de que a leitura sendo uma prática social, remete à compreensão do mundo e suas formas, seja física, política ou cultural. Assim, Almeida (2014) defende a ideia de incluir a representação espacial no currículo escolar, pois dela decorrem os desdobramentos pedagógicos necessários ao processo de ensino-aprendizagem: gradação de dificuldades, noções, conceitos e habilidades a serem desenvolvidos, bem como a elaboração de atividades de ensino.

Diante do exposto, compreende-se que os conteúdos de representação espacial se legitimam, por possibilitarem ao aluno a chegar a conhecimentos cuja abrangência explicativa ampliam sua leitura e compreensão de mundo e também norteia que a representação do espaço é vista mais como um instrumento do que como item ou tema de um programa curricular.

Dessa forma, os livros didáticos, representam um valioso recurso didático no processo de alfabetização e letramento dos alunos principalmente no que tange ao ensino de Geografia, pois através desse material será possível o contato direto com

diferentes conceitos geográficos e diversas formas de linguagem, como por exemplo, a linguagem cartográfica.

Sobre o livro didático, Richaudeau (1979, apud Santos e Carneiro, 2006, p. 206) destacam que:

[...] o livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que aconteça uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessárias.

Dessa forma, a abordagem crítica do professor na escolha e uso de livros didáticos desempenha um papel essencial na eficácia do ensino. A capacidade de avaliar e adaptar materiais didáticos contribui para a construção de um ambiente educacional mais enriquecedor e alinhado com as necessidades específicas dos alunos. Portanto, a análise cuidadosa dos livros didáticos é um componente vital para a promoção de uma educação de qualidade.

É de suma importância pontuarmos que a ciência geográfica carrega uma abordagem tradicional, onde muitas vezes os conteúdos são abordados de forma mnemônica. Assim, compreende-se que a interdisciplinaridade tem o intuito de superar uma Geografia tradicional e propor ao professor uma nova postura mediante os assuntos abordados em sala, criando um ambiente que necessita de posicionamentos e questionamentos por parte dos integrantes envolvidos na sala se aula (Lopes, 2017).

2.3. INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Segundo Thiesen (2008), a discussão sobre a interdisciplinaridade tem sido tratada por dois grandes enfoques:

[...] o epistemológico e o pedagógico, ambos abarcando conceitos diversos e muitas vezes complementares. No campo da epistemologia, toma-se como categorias para seu estudo o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização; a ciência e seus paradigmas; e o método como mediação entre o sujeito e a realidade e que pelo enfoque pedagógico, discutem-se fundamentalmente questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar (Thiesen, 2008, p. 1).

No que se refere ao ensino de Geografia, a abordagem interdisciplinar faz com que os alunos relacionem os conhecimentos adquiridos em Geografia com outras disciplinas, tornando o aprendizado mais contextualizado e significativo (Andrade, 2020). Para isso, é necessário primeiramente fazer uma ponte de ligação entre as áreas que serão abordadas, pois nem sempre os conteúdos estarão conectados.

Para Santos (2019), a Geografia é, por natureza própria, interdisciplinar, não podendo ser fragmentada em seus estudos, pois isso enfraquece a ciência. Para esse autor:

[...] a Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e, por conseguinte, faz-se necessário estudar tudo que sobre ele exerce influência e assim, deve-se pensar em métodos integradores dentro da ciência geográfica, de modo que os problemas analisados sejam contemplativos dos aspectos físicos e humanos. [...] a soberania de métodos físicos em detrimento dos humanos, e vice e versa, tem enfraquecido a unidade da Geografia, conseqüentemente essa relação teórica e metodológica vem formando professores e geógrafos que pensam o espaço de modo fragmentado, podendo lidar com fenômenos físicos, humanos/sociais, a Geografia é, por si só, interdisciplinar (Santos, 2019, p. 150-151).

Diante de uma realidade a ser estudada, há também a necessidade de se conscientizar de que ela é complexa e contraditória. A partir dessa conscientização, é que será possível selecionar em meio a teoria produzida pelas diferentes disciplinas contemplando os conteúdos escolares, os quais darão conta do conhecimento e de aspectos fundamentais da realidade. De acordo com Fazenda (1994, p. 86-87):

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e, gradativamente, se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...] Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele.

Fazenda (1994) também define a atitude interdisciplinar como uma postura diante de opções para ampliar o conhecimento. É uma atitude de paciência em relação aos atos realizados, uma atitude de reciprocidade que promove a troca e o diálogo, seja com iguais, com desconhecidos ou consigo mesmo.

A Geografia, ao focalizar a interação entre sociedade e natureza, oferece diversas oportunidades para interconexão com outras disciplinas. Essa abordagem visa enriquecer o entendimento dos alunos, conscientizando-os de que as ciências formam um todo integrado.

A Geografia, ao focalizar a interação entre sociedade e natureza, oferece diversas oportunidades para interconexão com outras disciplinas. Essa abordagem visa enriquecer o entendimento dos alunos, conscientizando-os de que as ciências formam um todo integrado. Segundo Cavalcanti (1998, p. 24):

O ensino de geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade. Isso porque se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada de século, requer uma consciência espacial. A finalidade de ensinar geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço.

Sendo assim, é possível entender que existem diversas possibilidades no que diz respeito à interdisciplinaridade, sem uma abordagem fixa a ser seguida. A busca pela interdisciplinaridade deve ser conduzida pela equipe docente de cada instituição educacional, assim como na prática individual e coletiva dos professores. O ponto de partida é definido pelos desafios educacionais compartilhados pelos professores e por suas experiências pedagógicas, enquanto o destino é moldado pela criação e implementação de um projeto pedagógico escolar que intencionalmente favoreça a interdisciplinaridade (De Souza, Ribeiro e Alves, 2014).

Dessa forma, a interdisciplinaridade no ensino de Geografia, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pode ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento de uma educação mais integrada e significativa para os alunos, visto que a Geografia é responsável por estudar e ler o mundo e tudo o que este engloba. Antes mesmo de ler a palavra, iniciamos a leitura do mundo, onde a alfabetização e letramento geográfico inicia-se pela leitura das formas e elementos presentes no mundo (Callai, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 ROTEIRO DE ANÁLISE

A coleção de livros didáticos aqui analisada, intitulada “Da escola para o mundo”, publicada no ano de 2021 pela Editora Scipione, se faz destinada aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). Essa coleção disponível para escolha no PNLD – 2023, apresenta uma visão de ensino de Geografia que pelo título já se compromete a inserir o aluno nas leituras das diversas cartografias, sejam elas físicas, políticas ou socioculturais, o que demonstra o cuidado com as novas interseccionalidades entre ensinar, aprender e reaprender juntos.

a) CAPA

A coleção de livros de Geografia chamada "Da escola para o mundo", utiliza tons de azul e verde nas suas capas, que evocam a imagem do planeta Terra para os leitores. Cada capa destaca o título da coleção "Da escola para o mundo" com letras coloridas, ligadas por uma seta circular que novamente faz referência ao planeta Terra, como é possível observar nas figuras a seguir:

Figura 1: Capas da coleção de livros didáticos *Da escola para o mundo* (1º ao 5º ano).



Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021).

Essa estratégia visual visa despertar o interesse do público-alvo e relacionar-se com os tópicos de Geografia que serão explorados nos anos iniciais, incluindo questões locais e globais do espaço e de eventos específicos geográficos. Adicionalmente, o centro do círculo de cada volume da coleção inclui uma fotografia de uma criança com diferentes etnias, promovendo a ideia de diversidade e representatividade para o público-alvo.

B) AUTORES

Os autores da coleção em questão são Anselmo Lázaro Branco, Ana Paula Piccoli e Eduardo Campos. Anselmo Lázaro Branco¹ é licenciado em estudos sociais (1987) e Geografia (1989) pelas faculdades associadas ao Ipiranga (atualmente centro universitário Assunção). Ele tem uma longa carreira como autor de livros didáticos de geografia para o ensino fundamental e médio desde 2000, publicados pela editora Saraiva e agora pelo grupo Cogna Educação. Além disso, possui experiência como colaborador na elaboração pedagógica dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, além de 25 anos de experiência como professor de Geografia em escolas públicas e privadas no ensino básico.

Ana Paula Piccoli² possui graduação em letras inglês pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-graduação em gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Atualmente, ela é sócia proprietária da Leve Soluções Editoriais LTDA, com experiência na criação, gestão e produção de materiais didáticos impressos e digitais para a educação básica e educação de jovens e adultos (EJA). Ela também é autora de materiais didáticos de Geografia.

Eduardo Campos³ é formado em Geografia pela Universidade de São Paulo (1994) e possui mestrado em educação pela mesma universidade (2005). Ele é autor de materiais didáticos para o ensino de Geografia na educação básica e tem experiência em teoria geral de planejamento e desenvolvimento curricular, com foco em autoria de materiais didáticos, pedagógico completo, formação de professores e currículo de Geografia.

C) APRESENTAÇÃO DO LIVRO

¹ Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5708870710416152>

² Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/7125466035823262>

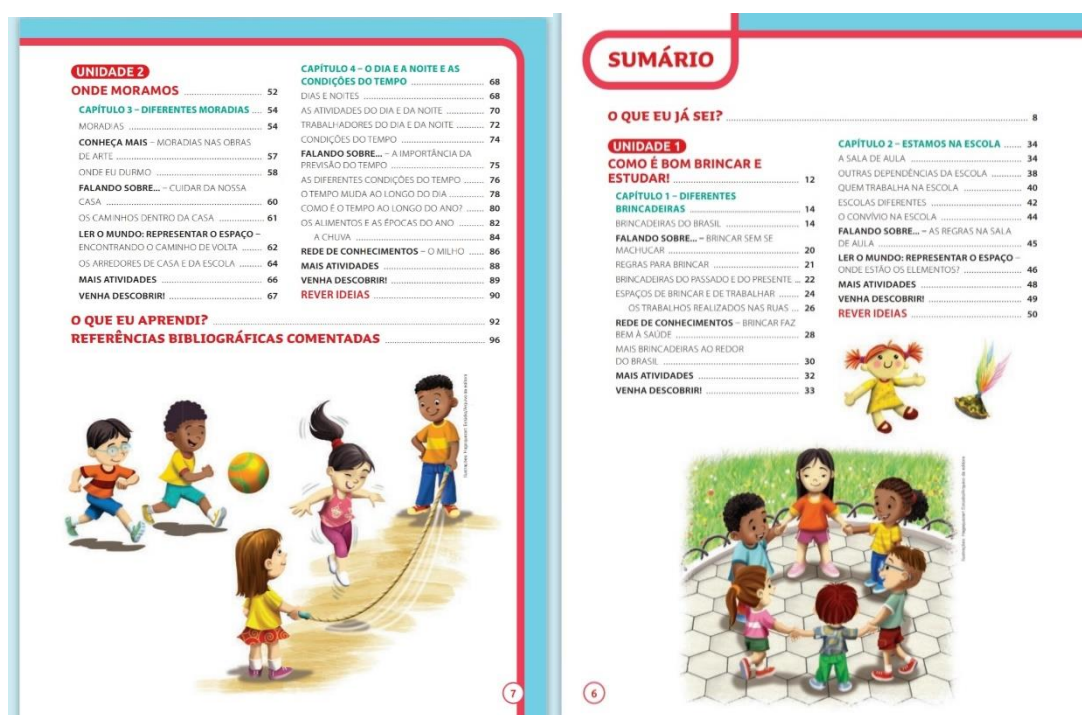
³ Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187863968910506>

A coleção de livros didáticos aqui analisada atende aos princípios norteadores para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os conteúdos são constituídos por abordagens que trazem a preocupação em manter as habilidades e competências preconizadas pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), oferece uma proposta que aproxima o aluno às relações com os saberes e como o título da coleção. É perceptível, em uma primeira análise, que atende às preocupações com as aprendizagens relativas à ideia do estar e se fazer parte do mundo como um ser ativo e participativo na construção e vivências sociais significativas.

D) ÍNDICE E ESTRUTURA DO LIVRO

O Sumário dos livros desta coleção, é prático e referenda os conteúdos por unidades temáticas, o que facilita a proposta sequencial e as abordagens dos conteúdos alinhados e divididos de forma que o aluno possa acessar os conteúdos e manusear as seções de cada livro de maneira criativa e didática.

Figura 2: Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.



Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 06 – 07).

Nas páginas 6 e 7 do livro do 1º ano, encontra-se o sumário, o qual se divide em duas unidades e quatro capítulos. A primeira unidade, intitulada "Como é bom brincar e estudar", está subdividida em dois capítulos: "Diferentes brincadeiras" e "Estamos na escola". O primeiro capítulo explora as relações sociais por meio de brincadeiras da cultura brasileira, enquanto o segundo aborda a cartografia, destacando a comparação, representação e localização.

A segunda unidade, intitulada "Onde moramos", também se subdivide em dois capítulos: "Diferentes moradias" e "O dia, a noite e as condições do tempo". O terceiro capítulo concentra-se no convívio social a partir dos diversos tipos de moradia, enquanto o quarto busca abordar a comparação e a educação ambiental, explorando as mudanças no tempo ao longo do dia.

Figura 3: Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

SUMÁRIO	
O QUE EU JÁ SEI?	8
UNIDADE 1	
COM QUEM VIVO NA MINHA MORADIA	12
CAPÍTULO 1 – FAMÍLIAS – SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS	14
CADA FAMÍLIA É DE UM JEITO	14
VIDA EM FAMÍLIA	16
FAMÍLIA PARA TODOS	17
FALANDO SOBRE... O DIREITO A UMA FAMÍLIA	17
FAMÍLIA E CONVÍVIO	18
A FAMÍLIA E SUAS ATIVIDADES	19
FAMÍLIA E SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES	21
LER O MUNDO: REPRESENTAR O ESPAÇO – DIFERENTES JEITOS DE VER O MUNDO	24
MAIS ATIVIDADES	26
VENHA DESCOBRIR!	27
CAPÍTULO 2 – AS MORADIAS	28
DIFERENTES MORADIAS	28
O DIREITO À MORADIA	31
DEPENDÊNCIAS DAS MORADIAS	32
FALANDO SOBRE... MORADIAS INDÍGENAS	34
OUTRAS MORADIAS INDÍGENAS	35
MORADIAS E ABRIGOS PELO MUNDO	36
LER O MUNDO: REPRESENTAR O ESPAÇO – MAQUETE	38
MAIS ATIVIDADES	40
VENHA DESCOBRIR!	41
REVER IDEIAS	42
UNIDADE 2	
O LUGAR ONDE ESTUDO	44
CAPÍTULO 3 – A ESCOLA	46
TODA CRIANÇA TEM DIREITO À ESCOLA	46
QUEM CONSTRÓI A ESCOLA?	47
ESCOLAS NA CIDADE E NO CAMPO	49
FALANDO SOBRE... CONHECER OS ANTEPASSADOS	52
ESCOLA E CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA	53
GENTE GRANDE TAMBÉM VAI À ESCOLA	53
NA ESCOLA, EM OUTRA ÉPOCA	54
CONHEÇA MAIS – MAPA MENTAL	57
ESCOLAS PELO MUNDO	58
MAIS ATIVIDADES	60
VENHA DESCOBRIR!	61
CAPÍTULO 4 – O ESPAÇO DA ESCOLA E SEUS PROFISSIONAIS	62
QUEM TRABALHA NA ESCOLA	62
AS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA	64
CADA ESCOLA É DE UM JEITO	66
CUIDADOS COM A ESCOLA	67
EU, VOCÊ E TODOS JUNTOS	69
FALANDO SOBRE... CONSERVAÇÃO DA ESCOLA – DEVER DE TODOS	69
LER O MUNDO: REPRESENTAR O ESPAÇO – REPRESENTAÇÕES DA SALA DE AULA	70
REDE DE CONHECIMENTOS – ESCOLA DE BEM COM A NATUREZA	72
MAIS ATIVIDADES	74
VENHA DESCOBRIR!	75
REVER IDEIAS	76
UNIDADE 3	
CAMPO E CIDADE	78
CAPÍTULO 5 – ATIVIDADES NO CAMPO E NA CIDADE	80
AGRICULTURA, PECUÁRIA E EXTRATIVISMO	80
ATIVIDADE INDUSTRIAL	81
A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA E DO SOLO	82
FALANDO SOBRE... A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA	82
COSTUMES E TRADIÇÕES	83
REDE DE CONHECIMENTOS – UM LUGAR ÚNICO, COM MUITA GENTE DIFERENTE	84
MAIS ATIVIDADES	86
VENHA DESCOBRIR!	87
CAPÍTULO 6 – RUAS, PRAÇAS E PARQUES	88
ESPAÇO DE TODOS	88
RUAS DE DIFERENTES TIPOS	91
PRAÇAS E PARQUES	94
FALANDO SOBRE... A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA	95
MAIS ATIVIDADES	96
VENHA DESCOBRIR!	97
REVER IDEIAS	98
UNIDADE 4	
AS RUAS, OS TRANSPORTES E AS COMUNICAÇÕES	100
CAPÍTULO 7 – AS RUAS E O TRABALHO	102
O TRABALHO NAS RUAS	102
FALANDO SOBRE... COLABORANDO COM A RECICLAGEM	103
RUAS DE HOJE E DE ANTIGAMENTE	104
O QUARTEIRÃO	106
LER O MUNDO: REPRESENTAR O ESPAÇO – MEDINDO DISTÂNCIAS E COMPRIMENTOS	108
MAIS ATIVIDADES	110
VENHA DESCOBRIR!	111
CAPÍTULO 8 – CIRCULAÇÃO NAS RUAS E MEIOS DE TRANSPORTE	112
MEIOS DE TRANSPORTE	112
A CIRCULAÇÃO E OS SINAIS DE TRÂNSITO	114
EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO	115
FALANDO SOBRE... SEGURANÇA NO TRÂNSITO	116
CONHEÇA MAIS – MEIOS DE TRANSPORTE PELO MUNDO	117
REDE DE CONHECIMENTOS – A IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE COLETIVO	118
MAIS ATIVIDADES	120
VENHA DESCOBRIR!	121
CAPÍTULO 9 – OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	122
COMO PODEMOS NOS COMUNICAR	122
OUTROS MEIOS DE COMUNICAÇÃO	123
O COMPUTADOR E A INTERNET	125
UTILIZANDO A INTERNET COM SEGURANÇA	126
FALANDO SOBRE... O USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS	127
MAIS ATIVIDADES	128
VENHA DESCOBRIR!	129
REVER IDEIAS	130
O QUE EU APRENDI?	132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	136

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 06–07).

Nas páginas 6 e 7 do livro do 2º ano, deparamo-nos com o sumário, o qual se desdobra em quatro unidades e nove capítulos. Na primeira unidade, busca-se abordar as relações sociais, explorando temas como "Minha Casa", "Desigualdade Social" e "Diferentes Tipos de Moradia".

A segunda unidade concentra-se na cartografia, explorando temas como "Minha Casa", "Diferentes Tipos de Moradia", "Direito à Escolarização" e "Representação Cartográfica de uma Sala de Aula". A terceira unidade dedica-se à natureza, explorando diferentes tipos de paisagens, abrangendo o meio urbano e rural. Por fim, a quarta unidade aborda as relações sociais por meio dos diversos tipos de transporte.

Figura 4: Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

SUMÁRIO	
O que eu já sei?	8
Unidade 1	
O lugar onde vivo	12
Capítulo 1 – O bairro	14
As paisagens do bairro	14
Elementos da paisagem	16
A paisagem é transformada	18
Transformações naturais das paisagens	20
Conheça mais – A água também muda a paisagem	21
Falando sobre... Patrimônio histórico e cultural	23
Mais atividades	24
Venha descobrir!	25
Capítulo 2 – Representando o bairro	26
Diferentes tipos de representação	26
Da imagem de satélite ao croqui	28
A planta e a legenda	30
Rede de conhecimentos – Elaborar, medir e calcular	32
Ler o mundo: Representar o espaço – A planta, a maquete e o croqui do bairro	34
Conheça mais – Mapa tátil	36
Falando sobre... A inclusão de pessoas com deficiência no bairro	37
Mais atividades	38
Venha descobrir!	39
Rever ideias	40
Unidade 2	
As pessoas com quem convivo	42
Capítulo 3 – Os grupos do lugar onde eu vivo	44
Meus grupos sociais	44
Cultura, sociedade e paisagem	46
Falando sobre... A valorização da diversidade	47
Cultura e paisagem da cidade	48
Cultura e paisagem do campo	50
Mais atividades	52
Venha descobrir!	53
Capítulo 4 – Diversidade de grupos sociais	54
Os povos indígenas e as comunidades tradicionais	54
Povos indígenas	55
Comunidades remanescentes de quilombos	56
Outros povos e comunidades tradicionais	58
Riberinhos	58
Conheça mais – Uma comunidade que flutua	59
Falando sobre... Seringueiros e leis de conservação do ambiente	61
Quebradeiras de coco-babaçu, vazanteiros e vaqueiros	62
Pantaneiros, caçaras e faxinalenses	64
Ler o mundo: Representar o espaço – Mapa dos povos indígenas e das comunidades tradicionais	66
Mais atividades	68
Venha descobrir!	69
Rever ideias	70
Unidade 3	
Os produtos que eu uso	72
Capítulo 5 – Os produtos do dia a dia	74
Diferentes produtos e onde os encontramos	74
Matérias-primas	76
De onde vem a matéria-prima	78
Extrativismo	78
Agricultura	82
Falando sobre... Agricultura orgânica	85
Pecuária	86
A transformação da matéria-prima	88
Artesanato	90
Indústria	91
Mais atividades	92
Venha descobrir!	93
Capítulo 6 – Recursos naturais	94
As paisagens e os recursos naturais	94
Recursos naturais utilizados na fabricação do lápis	95
Mineração de grafita e de bauxita	96
Falando sobre... Mineração e desastres ambientais	97
Exploração de petróleo	98
Extração de madeira e silvicultura	99
A fabricação do lápis	100
Ler o mundo: Representar o espaço – Imagens de satélite	102
Rede de conhecimentos – Expressões, imagens e palavras	104
Mais atividades	106
Venha descobrir!	107
Rever ideias	108
Unidade 4	
Como eu cuido do ambiente	110
Capítulo 7 – A água	112
Fonte de vida	112
Falando sobre... Tipos de água	115
Como cuidar da água	116
Economia de água	116
Tratamento de água	117
Rede de conhecimentos – Água, higiene e saúde	118
Ler o mundo: Representar o espaço – Mapa das águas subterrâneas	120
Mais atividades	122
Venha descobrir!	123
Capítulo 8 – Eu produzo lixo	124
Lixo e resíduo	124
Geração desigual de resíduos	126
Redução, reuso e reciclagem	127
Reduzir	127
Reusar	128
Reciclar	130
Falando sobre... Coleta seletiva	132
Conheça mais – Consumismo infantil	133
Mais atividades	134
Venha descobrir!	135
Capítulo 9 – Para onde vai o que eu descarto?	136
Em ruas, rios e mares	136
Reciclagem	138
Falando sobre... Reciclagem de papel	139
Aterro sanitário	140
Lixão	141
Conheça mais – Compostagem	143
Mais atividades	144
Venha descobrir!	145
Rever ideias	146
O que eu aprendi?	148
Referências bibliográficas comentadas	152

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 06-07).

Nas páginas 6 e 7 do livro do 3º ano, deparamo-nos com o sumário, o qual se desdobra em quatro unidades e nove capítulos. A primeira unidade busca abordar as relações sociais, explorando o contexto do bairro em que a criança reside. Na segunda unidade, o enfoque recai sobre as diferenças entre os povos, estabelecendo um comparativo entre as pessoas que vivem no mesmo bairro dos alunos.

A terceira unidade dedica-se à natureza, examinando os recursos naturais utilizados pelos seres humanos, e incorporando aspectos como meio ambiente,

qualidade de vida e gestão desses recursos. Por fim, a quarta unidade explora a natureza a partir do recurso vital da água, abordando cuidados, práticas de preservação e reciclagem.

Figura 5: Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

SUMÁRIO	
O que eu já sei?	8
Unidade 1	Unidade 2
Município: cidade e campo	Município: território e governo
Capítulo 1 – O município e o meu lugar	Capítulo 3 – Limites territoriais, orientação e município
O município	Limite dos municípios
Como surgiram os municípios?	Como os limites são representados nos mapas
Espaço urbano	A orientação
A vida nas cidades	Rosa dos ventos
Espaço rural	Localização, deslocamento e tecnologia
O meu lugar	Falando sobre... Orientação e tecnologia
Falando sobre... Atitudes para melhorar o mundo	Conheça mais – A origem dos dias e das noites
Diferentes culturas no lugar onde vivo	Organização do território brasileiro
Conheça mais – Influências culturais no Brasil	Rede de conhecimentos – Povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos
Mais atividades	Ler o mundo: Representar o espaço – Elementos dos mapas e das plantas
Venha descobrir!	Mais atividades
Capítulo 2 – A sociedade e o município	Venha descobrir!
A sociedade	Capítulo 4 – Governo do município e cidadania
Sociedade e modos de vida	O governo dos municípios
Povos indígenas brasileiros: modos de vida	As mulheres e o governo
Condições de vida no município	Impostos e taxas
Desigualdade social	Falando sobre... Cuidados com o espaço público
Integração entre campo e cidade	Cidadania
Falando sobre... Cultivar alimentos na cidade	Exercício da cidadania
Migração campo-cidade	Conheça mais – Estatuto do idoso
Ler o mundo: Representar o espaço – Plantas e mapas	Mais atividades
Mais atividades	Venha descobrir!
Venha descobrir!	Rever ideias
Rever ideias	

Unidade 3	Unidade 4
Natureza e sociedade	Recursos naturais e atividades econômicas
Capítulo 5 – Clima e formações vegetais	Capítulo 7 – Recursos naturais, trabalho e espaço geográfico
A relação entre os elementos naturais	Recursos naturais
Tempo atmosférico	Trabalho e recursos naturais
Clima	Tecnologia e problemas ambientais
Formações vegetais	Falando sobre... A tecnologia a favor da natureza
Caatinga	Espaço geográfico
Campos	Mais atividades
Cerrado	Venha descobrir!
Mata de Araucária	Capítulo 8 – Agricultura, pecuária e extrativismo
Mangue	Agricultura e pecuária
Florestas Tropicais	Técnicas agropecuárias
Complexo do Pantanal	Tipos de agricultura
A floresta e o clima	Falando sobre... O direito à terra no Brasil
Vegetação original e atual	Rede de conhecimentos – Hortas comunitárias
Unidades de Conservação	Extrativismo
Falando sobre... Educação ambiental	Ler o mundo: Representar o espaço – Tipos de mapa
Mais atividades	Mais atividades
Venha descobrir!	Venha descobrir!
Capítulo 6 – Hidrografia e relevo	Capítulo 9 – Indústria, comércio e serviços
Hidrografia	Atividade industrial
As águas dos oceanos, mares, rios e lagos	A atividade industrial e o ambiente
Conheça mais – O knif e a pesca predatória	Conheça mais – Artesanato: produção, arte e cultura
Rios do Brasil	Comércio
Rios e energia elétrica	Falando sobre... Consumo responsável
Mananciais	Serviços
Rios no mundo	Serviços públicos e privados
Falando sobre... Oxum e a água	Rede de conhecimentos – Valorizar as tradições pelo artesanato
Relevo	Mais atividades
As formas do relevo	Venha descobrir!
Ler o mundo: Representar o espaço – Maquete	Rever ideias
Rede de conhecimentos – Superando altitudes	
Mais atividades	O que eu aprendi?
Venha descobrir!	Referências bibliográficas comentadas
Rever ideias	

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 06-07).

Nas páginas 6 e 7 do livro do 4º ano, deparamo-nos com o sumário, que se desdobra em quatro unidades e nove capítulos. Na primeira unidade, explora-se as relações sociais e o conceito de lugar ao abordar o município onde o aluno reside. A segunda unidade foca nas relações públicas por meio da administração pública municipal, além de abordar a cartografia por meio de mapas do município do aluno.

A terceira unidade aborda a natureza, explorando o clima do município, os rios do Brasil e do mundo, bem como as formações vegetais. Na quarta unidade, a natureza é examinada a partir dos recursos naturais, estabelecendo conexões entre o meio ambiente, o desenvolvimento e as atividades econômicas.

Figura 6: Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

SUMÁRIO	
O que eu já sei?	8
Unidade 1	
População e cidades em transformação	12
Capítulo 1 – Dinâmica populacional	14
Quantos somos	14
População absoluta	14
População relativa	16
Ler o mundo: Representar o espaço – Leúdo gráfico de colonas	18
Crescimento da população	20
O que pode alterar o número de habitantes?	20
Falando sobre... Vacinas	23
Mais atividades	24
Rever ideias	26
Venha descobrir!	27
Capítulo 2 – Cidades em transformação	28
Urbanização acelerada	28
O crescimento das cidades e suas consequências	30
As formas das cidades	33
Cidades planejadas	33
Cidades não planejadas	36
Funções das cidades	36
Falando sobre... Os idosos na cidade	38
Mais atividades	39
Venha descobrir!	42
Rever ideias	43
Unidade 2	
Trabalho e inovação tecnológica	46
Capítulo 3 – As transformações do trabalho no campo	48
Novas tecnologias	48
Falando sobre... A tecnologia no município em que vivo	49
Conheça mais – A criação de animais	50
O trabalho no campo não é mais o mesmo	51
Conheça mais – Melhoramento genético	52
Agrogenético	54
Problemas da modernização no campo	55
Conheça mais – Agroflorestas	56
Técnicas agrícolas tradicionais	57
Rede de conhecimentos – Saberes tradicionais, cultura da mandioca	58
Mais atividades	60
Venha descobrir!	61
Capítulo 4 – Transformações do trabalho na cidade	62
A industrialização	62
Fábricas de ontem, fábricas de hoje	64
A industrialização no Brasil	66
Ler o mundo: Representar o espaço – Imagem de satélite	70
O comércio no Brasil	72
Supermercados	74
Feiras livres	75
O setor de serviços no Brasil	76
Falando sobre... Trabalho análogo ao escravo	77
Mais atividades	78
Venha descobrir!	79
Rever ideias	80
Unidade 3	
Transportes, comunicações e energia	82
Capítulo 5 – Transporte e comunicação	84
Infraestrutura e movimento	84
Meios e vias de transporte	85
Conheça mais – Pesbovis	86
Tipos de meio de transporte	87
Rede de transporte	88
Impactos da infraestrutura de transporte	89
Rodovias	90
Ferrovias	91
Transporte aquático	92
Transporte aéreo	93
Ler o mundo: Representar o espaço – Relacionando informações de um mapa físico com um mapa de hidroviáveis	94
Comunicação	96
Falando sobre... Publicidade	97
Mais atividades	98
Venha descobrir!	99
Capítulo 6 – Energia	100
Fontes de energia	100
Falando sobre... Queima de lenha e saúde	102
Conheça mais – Energia e impactos socioambientais	103
Consumo de energia	104
Consumo em indústrias e residências	106
A energia elétrica	106
Outras fontes de energia	108
Energia solar	108
Energia eólica	109
Biomassa	111
Rede de conhecimentos – A história do domínio do fogo	112
Mais atividades	114
Venha descobrir!	115
Rever ideias	116
Unidade 4	
Estado, sociedade e ambiente	118
Capítulo 7 – Brasil	120
Dimensão do território brasileiro	120
Formação do Brasil	121
O povo brasileiro	122
Falando sobre... Povos originários	123
Rede de conhecimentos – Comunidades quilombolas	124
Organização política do Brasil	126
Conheça mais – Participação popular e cidadania	128
As regiões brasileiras	129
Regiões geoeconômicas	130
Amazônia	131
Nordeste	132
Centro-Sul	133
Mais atividades	134
Venha descobrir!	135
Capítulo 8 – Diversidade e desigualdade	136
Desigualdades no território brasileiro	136
Desigualdade lado a lado	138
Diferenças e formas de desrespeito	140
Falando sobre... Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra	142
As desigualdades nos lugares que frequentamos	143
Desigualdade de renda	144
Mais atividades	146
Venha descobrir!	147
Capítulo 9 – Cuidando da nossa casa, do nosso mundo	148
Poluição	149
Tipos de poluição	150
As transformações da paisagem	152
Problemas ambientais urbanos	153
E tempo de agir	156
Falando sobre... Garrafas plásticas	157
Ler o mundo: Representar o espaço – Comparando mapas	158
Mais atividades	160
Venha descobrir!	161
Rever ideias	162
O que eu aprendi?	166
Referências bibliográficas comentadas	168

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 06-07).

Nas páginas 6 e 7 do livro do 5º ano, deparamo-nos com o sumário, que se desdobra em quatro unidades e nove capítulos. Na primeira unidade, exploram-se as relações humanas a partir da análise da população e das cidades em transformação, estabelecendo conexões entre consumo e sociedade.

Na segunda unidade, aborda-se a natureza sob a ótica da evolução tecnológica e ambiental, relacionando as tecnologias presentes no município do indivíduo, a industrialização e os comércios no Brasil. A terceira unidade dedica-se aos temas de transporte, comunicação e energia, examinando os meios e vias de transporte, bem como as fontes de energia.

Na quarta unidade, a natureza é explorada através do prisma do estado, sociedade e ambiente, abordando a ocupação e o ambiente, as relações entre natureza e degradação ambiental, e a cartografia a partir das regiões do Brasil.

E) DIAGRAMAÇÃO

A coleção de livros do 1º ao 5º ano apresenta uma diagramação moderna, caracterizada pela disposição harmoniosa de imagens atualizadas e infográficos. Os

conteúdos são alinhados às imagens, criando uma conexão visual que facilita a interpretação e a compreensão dos temas abordados.

A diagramação desta coleção de livros é um exemplo de como o design e a semiótica podem ser utilizados para melhorar a eficácia dos materiais didáticos, tanto ao alinhar cuidadosamente os conteúdos às imagens quanto ao seguir os princípios da semiótica. Dessa forma os autores criaram uma ferramenta de aprendizado visualmente atraente e pedagogicamente eficaz.

Cada figura nos livros é cuidadosamente selecionada e analisada para garantir sua qualidade e relevância. Elas são integradas ao texto de uma maneira que respeita o equilíbrio visual da página e evita a sobrecarga de informações. Isso é especialmente importante em livros didáticos, onde a clareza e a facilidade de leitura são essenciais. Além disso, a disposição das imagens e do texto é feita de tal maneira que eles se complementam e se reforçam mutuamente. Isso ajuda a tornar os conceitos mais acessíveis e memoráveis para os alunos, facilitando o processo de aprendizado. Segue exemplos da coleção de livros:

Figura 7: Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

Auxilie os estudantes na observação das fotografias. Na fotografia **A**, observa-se uma rua aparentemente tranquila, de paralelepípedo, por onde devem passar poucos veículos. Na fotografia **B**, observa-se que a rua é asfaltada, circulam nela vários automóveis e há uma área verde.

Atividade 1

a) Auxilie os estudantes perguntando se onde moram há muitas ou poucas construções e de que tipo elas são se as ruas são asfaltadas e arborizadas, como é o movimento de pessoas e veículos, etc. Se optar por pedir aos estudantes que façam a atividade em casa, oriente-os a analisar a fotografia junto com as pessoas que moram com eles.

b) Caso uma saída de observação seja feita, amplie a atividade, pedindo aos estudantes que façam um mapa mental do percurso percorrido, identificando os locais de chegada e de saída, bem como os elementos observados no trajeto.

OS ARREDORES DE CASA E DA ESCOLA

QUANDO VOCÊ SE DESLOCA ENTRE A SUA CASA E A ESCOLA EM QUE ESTUDA, VOCÊ CIRCULA POR RUAS, PRAÇAS OU ESTRADAS. COMO SÃO ESSES LUGARES?

OBSERVE AS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.



RUA NO MUNICÍPIO DE IBARAMA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, EM 2020.



RUA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, EM 2020.

1. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES ABAIXO.

A) O LUGAR PERTO DA SUA CASA SE PARECE MAIS COM A FOTOGRAFIA **A** OU COM A FOTOGRAFIA **B**? POR QUÊ?

B) O LUGAR PERTO DA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA SE PARECE MAIS COM A FOTOGRAFIA **A** OU COM A FOTOGRAFIA **B**? POR QUÊ?

Respostas pessoais. Oriente os estudantes a analisar as fotografias em parceria com as pessoas com quem moram.

Respostas pessoais. Se possível, organize uma saída de observação com a turma, orientando os estudantes a observar os elementos presentes na paisagem: construções, veículos, postes, pessoas, etc.

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 100).

No exemplo acima, do livro do 1º ano, o título “Os arredores de casa e da escola” é destacado. Isso orienta o leitor a iniciar a leitura pelo título e, em seguida, direcionar o olhar para o texto introdutório sobre o trajeto casa-escola realizado pelo aluno.

Além disso, a página conta com duas imagens bem distribuídas que enriquecem o material gráfico da página. Os espaços em branco são respeitados, o que é essencial para evitar que as informações se misturem e causem desconforto ao leitor. Essa disposição cuidadosa das imagens e do texto facilita a leitura e a compreensão do conteúdo apresentado.

Figura 8: Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.



Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 128).

Na página 128 do livro do 2º ano, o texto segue uma hierarquia, similar à padronização encontrada em uma coleção de livros. A cor vermelha e o tamanho da fonte do título do capítulo capturam a atenção do leitor inicialmente, convidando-o a prosseguir para o título do tópico que será discutido. Em seguida, o leitor é guiado para o texto introdutório do tema, evitando uma sobrecarga de informações e

proporcionando uma leitura confortável. Além disso, as imagens na página são distribuídas de maneira equilibrada e apresentadas em um tamanho adequado ao longo do tópico.

Dessa forma, a página consegue manter o leitor engajado e interessado, graças à sua apresentação visual atraente e ao conteúdo bem distribuído. Em resumo, a estrutura da página facilita a leitura e a compreensão do conteúdo, tornando a experiência do leitor mais agradável e informativa.

Figura 9: Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. Da Escola para o mundo.



Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 84).

Na página 84 do livro do 3º ano, a quantidade de texto é maior, mas isso pode não tornar o assunto cansativo ou desinteressante para o leitor. Isso é atribuído à sua organização eficaz e à presença de imagens que adicionam valor ao layout da página. As imagens, por sua vez, trazem dinamismo ao conteúdo gráfico, intensificando o interesse do leitor no assunto conforme ele avança na leitura. A combinação equilibrada de texto e imagens mantém o leitor engajado, aumentando a chance de ele prosseguir para a próxima página.

No entanto, a quantidade de texto pode ser problemática. Embora a página consiga manter o leitor interessado e envolvido graças à sua apresentação visual atraente e ao conteúdo bem distribuído, a extensão do texto pode ser intimidante para alguns leitores. Além disso, de forma geral a quantidade de texto pode sobrecarregar o leitor, especialmente se o assunto for complexo ou exigir uma compreensão aprofundada. Portanto, é essencial garantir que o texto seja claro, conciso e fácil de entender.

Figura 10: Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

2. Leia a charge a seguir e copie no caderno a alternativa que explica essa charge corretamente. Faça a atividade com a ajuda de um adulto. ☒ Não escreva no livro. ☑ Para casa

Folha de Paulo Zedek © 2008

- As crianças e o pai estão brincando de dormir embaixo da ponte, pois não existe o problema da falta de moradia no Brasil.
- O pai está lendo um livro sobre contos de fadas para os seus filhos.
- As crianças acham que o livro é sobre um conto de fadas, porque no Brasil todas as famílias têm moradia digna.
- As crianças acham que o livro é sobre um conto de fadas, pois a realidade em que vivem não está de acordo com o direito apresentado no texto lido pelo pai.

Orientações didáticas

Atividade 2

Veja, na base da página, a rubrica da atividade que auxilia na avaliação dos estudantes.

Esta atividade trabalha um gênero muito utilizado para a crítica social e política: a charge. É possível integrar conhecimentos de Língua Portuguesa, explicando aos estudantes as principais características da charge (como o uso da ironia e da linguagem verbal e não verbal) e do conto de fadas (narrativa permeada de fantasia e elementos mágicos em um mundo imaginário). Além disso, é possível mobilizar a **CG7**.

Solicite a algum estudante que leia a charge em voz alta, de modo a trabalhar a **fluência em leitura oral**. Peça à turma que identifique a ironia da charge e depois abra um debate sobre a questão que ela apresenta, possibilitando, assim, uma abordagem de **compreensão de textos**. Pergunte por que as crianças da charge acreditam que a frase contida na Constituição (“Todo brasileiro tem direito a moradia”) faz parte de um conto de fadas. Após o debate, é possível sistematizar e organizar as ideias, com vistas à escolha da alternativa correta.

Caso os estudantes apresentem dificuldades na realização da atividade, retome o conteúdo da página 68 do **Livro do Estudante**. Além disso, cabe analisar novamente a charge a fim de identificar e reconhecer os detalhes da ilustração e das falas.

O. P.	Critérios de avaliação	Desempenho	Justificativa
5	O estudante compreendeu que o direito à moradia é um dos direitos básicos do cidadão e que nem todos têm acesso a ele?	Desenvolvido	O estudante associou o direito à moradia como um dos direitos do cidadão expressos na Constituição e compreendeu a ironia presente na charge, reconhecendo que muitos não têm esse direito garantido.
		Desenvolvido parcialmente	O estudante soube associar o direito à moradia com o conceito de cidadania, mas não identificou a ironia presente na charge.
		Em desenvolvimento	O estudante não reconheceu o direito à moradia como presente na Constituição e parte dos direitos dos cidadãos.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 105).

Na página 105 do livro do 4º ano a charge, de maneira intencional, ocupa uma vasta área na página. A razão para isso é que o objetivo principal é despertar o interesse do leitor no assunto em questão. Ela consegue transmitir ao estudante, de maneira simples, a desigualdade social que permeia a sociedade humana. Esse enfoque tem como meta estimular o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos.

Através dessa abordagem, com o professor como mediador nesse saber espera-se que os alunos possam refletir sobre as desigualdades sociais presentes em nosso mundo e, assim, desenvolver uma consciência crítica sobre essas questões. A charge, portanto, não é apenas uma representação gráfica, mas também uma ferramenta pedagógica que visa promover a reflexão e o questionamento. Ao ocupar um espaço significativo na página, ela chama a atenção para a importância do tema abordado e incentiva o leitor a se aprofundar no assunto. Dessa forma, a charge se torna um recurso valioso para a educação, contribuindo para a formação de indivíduos conscientes e críticos.

Figura 11: Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

1. b) Resposta pessoal. Os estudantes poderão apresentar como hipótese o preço, a necessidade, o conhecimento sobre como usar, a tecnologia mais acessível e de maior utilidade para os moradores, etc. No caso do espaço rural brasileiro, segundo o Censo Agropecuario de 2017, pouco mais da metade dos estabelecimentos rurais, cerca de 55% deles, possuía tratores e menos de 10% contavam com colheitadeiras, máquinas empregadas em colheitas.

Não escreva no livro.

1. Leia o gráfico ao lado e responda às questões.

a) Dos serviços e equipamentos listados no gráfico, quais são os mais presentes na casa dos brasileiros? E o menos frequente? O mais presente são o televisão e o aparelho de telefone. O menos frequente é o microcomputador.

b) O que poderia explicar essa situação?

c) Na sua casa, quais desses serviços e equipamentos estão presentes? O uso que você e seus pais ou responsáveis fazem deles é o mesmo? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar como é a situação na casa deles em relação ao uso desses equipamentos e serviços por eles e os familiares.

Fonte: Elaborado com base em IBGE. **Como a antiga tecnologia**. Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/2017/08/20170821.html>. Acesso em: 8 jul. 2021.

2. O que levou os seres humanos a desenvolver conhecimentos e técnicas ao longo do tempo? Espera-se que os estudantes observem que os seres humanos desenvolvem técnicas e conhecimentos para suprir suas necessidades e para seu bem-estar.

FALANDO SOBRE...

A tecnologia no município em que vivo

Por causa da grande diferença de acesso aos recursos da tecnologia digital, tem-se a impressão de que as pessoas que podem acessar tudo vivem plenamente o século XXI, enquanto outras ainda parecem viver no passado. O mesmo acontece quando observamos ruas e avenidas sendo compartilhadas por automóveis e carros. Ou, ainda, quando percebemos residências em que as roupas são lavadas à mão, enquanto em outras há máquinas modernas e automáticas.

Para casa Não escreva no livro.

1. Como a tecnologia está distribuída no município ou no bairro em que você vive? Como a população tem acesso a essa tecnologia? Fotografe ou desenhe dois aspectos presentes em seu município ou bairro que retratam a diferença de acesso à tecnologia e siga as orientações do professor para exibir sua produção. Faça essa atividade com a ajuda de um familiar ou adulto responsável. As respostas vão depender do bairro ou do município em que os estudantes vivem.

Se o Brasil tivesse 100 casas...

- ... em 42 delas haveria microcomputador
- ... em 79 haveria acesso à internet
- ... em 93 haveria algum tipo de telefone
- ... em 96 haveria televisão

Orientações didáticas

Atividade 1

A proposta é promover a análise do gráfico para os estudantes identificarem a desigualdade de acesso da população brasileira a diferentes equipamentos e serviços relacionados à tecnologia da informação, podendo refletir, em seguida, sobre suas próprias realidades, favorecendo a contextualização da aprendizagem. Sugierimos que corrija e comente o item a antes de encaminhar a realização dos itens b e c, pois assim você pode se certificar de que todos farão reflexões e pensarão em hipóteses a partir da mesma informação.

a) A atividade exige que os estudantes mobilizem a habilidade de leitura de gráfico para encontrar informação simples. A disposição dos gráficos e as cores facilitam a identificação da resposta correta.

b) Espera-se que os estudantes elaborem hipóteses para explicar os dados que identificaram nas questões anteriores. O mais importante é verificar se eles apresentam algum grau de relação com o tema e se conseguem estabelecer relações possíveis de causa e efeito.

c) Nesse item, espera-se um relato da realidade dos estudantes. Eles poderão verificar se apresentam características similares ou não à média nacional e problematizar tanto suas realidades quanto o contexto nacional. Não há necessidade de compartilhamento oral das resoluções.

Atividade 2

Deixe os estudantes se expressarem livremente. Se julgar pertinente, proponha uma conversa com a turma sobre as necessidades humanas que foram supridas com o desenvolvimento de técnicas.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 85).

Na página 85 do livro do 5º ano, apresenta-se o gráfico “Se o Brasil tivesse 100 casas” aonde este é o primeiro elemento que chama a atenção do leitor, graças às suas cores vibrantes. Este gráfico é o destaque da página, pois fornece informações sobre a desigualdade de acesso da população brasileira a diferentes tecnologias e

serviços de informação. Além disso, os textos estão bem distribuídos na página, tornando a leitura agradável e não cansativa.

Aqui, o papel do professor como mediador do conhecimento no livro didático é crucial. O professor pode orientar os alunos a interpretar o gráfico, destacando a importância das informações apresentadas e como elas se relacionam com a realidade brasileira. Além disso, o professor pode facilitar a compreensão dos alunos sobre a desigualdade de acesso à tecnologia e aos serviços de informação no Brasil.

Portanto, embora o livro didático apresente as informações de maneira atraente e fácil de entender, a mediação do professor é essencial para garantir que os alunos compreendam plenamente o conteúdo e sua relevância para suas vidas e para a sociedade em geral. Ou seja, o professor desempenha um papel fundamental na mediação do conhecimento apresentado no livro didático, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

F) IMAGENS, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E CARTOGRÁFICA

As imagens e a proposta cartográfica desta coleção introduzem a criança ao universo do conhecimento de maneira simples e didática. O design gráfico dos livros facilita a interação visual com os materiais apresentados em toda a coleção, proporcionando uma experiência útil e eficiente.

Conforme a criança progride em seu aprendizado, ela descobre a relação dinâmica entre os conteúdos de Geografia e sua conexão com o mundo ao seu redor. Este processo de descoberta é facilitado pela maneira como o conteúdo é apresentado nos livros.

Em resumo, a coleção utiliza imagens e propostas cartográficas para envolver a criança no aprendizado, destacando a relevância da Geografia em sua compreensão do mundo. A apresentação visual e a organização do conteúdo nos livros desempenham um papel crucial nesse processo, tornando o aprendizado uma experiência enriquecedora para o aluno. Segue exemplos da coleção de livros:

Figura 12: Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

Neste capítulo, espera-se que os estudantes possam:

- Descrever e comparar diferentes tipos de moradia.
- Identificar materiais diversos usados na construção de moradias.
- Identificar e descrever as características do lugar onde mora.
- Usar frente e atrás, direita e esquerda, em cima e embaixo, dentro e fora para localizar elementos nas representações.
- Representar um percurso em um desenho.

Os tipos de moradia refletem diferentes aspectos culturais e socioeconômicos, podendo ser também reflexo das condições naturais do lugar onde são construídas. Neste volume, apresentamos diferentes tipos de moradia, os materiais de que são feitas e as técnicas nelas utilizadas, possibilitando o trabalho com a **CECH1** e o **TCT Multiculturalismo: Diversidade Cultural** contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**. No decorrer do estudo, explore as fotografias com os estudantes e incentive-os a pensar sobre a realidade do lugar onde vivem, observando os tipos de construção. Essa temática é retomada e ampliada no 2º ano.

Se possível, leve um globo terrestre ou um mapa-múndi para a sala de aula e nele localize o Brasil e os demais países retratados (Países Baixos, Tunísia e Mianmar). Embora crianças dessa faixa etária ainda não tenham a capacidade de compreender a natureza simbólica de um mapa, elas sabem que o mundo é grande e têm um interesse autêntico por mapas e outras formas de representação, como o globo terrestre e as maquetes. Dessa forma, localizar os países retratados ajuda a familiarizá-las com esse tipo de representação.

Comente com os estudantes que o tipo de construção mostrado na fotografia **D**, conhecido como palafita, é utilizado em diferentes áreas alagadiças do Brasil e do mundo, como em locais próximos a rios, mares e lagos.

CAPÍTULO 3

DIFERENTES MORADIAS

MORADIAS

SE VOCÊ OBSERVAR O LUGAR ONDE VIVE, VAI VER QUE EXISTEM DIFERENTES TIPOS DE MORADIA. O MESMO ACONTECE EM OUTROS LOCAIS DO BRASIL E DO MUNDO. OBSERVE ALGUNS EXEMPLOS NAS FOTOGRAFIAS A SEGUIR.

O TELHADO DESTAS CASAS SÃO BASTANTE INCLINADOS. EM LOCAIS ONDE NEVA BASTANTE, MUITAS CASAS SÃO CONSTRUÍDAS COM TELHADOS BEM INCLINADOS PARA A NEVE NÃO ACUMULAR SOBRE ELAS. AS PAREDES DESTAS CASAS FORAM FEITAS DE TUILOS.



MORADIA NOS PAÍSES BAIXOS, EM 2021.

O TELHADO E AS PAREDES DESTA CONSTRUÇÃO SÃO DE PALHA. MUITOS INDÍGENAS CONSTRUÍM SUAS CASAS UTILIZANDO FOLHAS, TRONCOS E GALHOS DE ÁRVORES. NESSE TIPO DE MORADIA, O VENTO CIRCULA FACILMENTE O QUE É BOM PARA REFRESCAR O AMBIENTE EM LOCAIS ONDE FAZ MUITO CALOR.



MORADIA INDÍGENA DA ETNIA HALMI PAREIS NO MUNICÍPIO DE CAMPO NOVO DO PARECIS, ESTADO DE MATO GROSSO, EM 2021.

PARA FAZER ESTAS CASAS, ESCAVAM-SE MORROS OU MONTANHAS, COMO SE FOSSEM GRUTAS. ISSO DEIXA O INTERIOR DAS MORADIAS BEM FRESCUINHO, APESAR DO INTENSO CALOR QUE FAZ NO LOCAL ONDE SÃO CONSTRUÍDAS.



MORADIA NA TUNÍSIA, EM 2019.

ESTAS CASAS FORAM CONSTRUÍDAS SOBRE ESTACAS DE MADEIRA PORQUE ESTÃO NA BEIRA DE UM RIO. ASSIM, ELAS FICAM PROTEGIDAS DAS ENCHENTES. QUANDO O NÍVEL DA ÁGUA DO RIO SOBEE ESSE TIPO DE CASA É CHAMADO PALAFITA.



MORADIA EM MIANMAR, EM 2019.

54

Reprodução da Livro dos Estudantes em Branco/Instituto.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 90).

Na página 90 do livro para o 1º ano, o estudante é introduzido a quatro imagens que representam variados tipos de moradias. Essas imagens podem ser usadas como ponto de partida para explorar temas como localização, diversidade cultural e diferentes tipos de construção.

Além disso, elas oferecem uma introdução concisa ao conceito de lugar. Cada imagem, portanto, serve como uma janela para um aspecto único da geografia humana, permitindo que os alunos compreendam a variedade de ambientes em que as pessoas vivem.

Dessa forma, essas imagens são mais do que apenas ilustrações; elas são ferramentas de aprendizado que ajudam a trazer os conceitos de geografia à vida para os alunos.

Figura 13: Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental.Col.Da. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

Nesta dupla de páginas, os estudantes devem identificar as dependências da escola, aprofundando o entendimento das diferentes funções de cada espaço. Faça o levantamento dos conhecimentos prévios anotando na lousa as dependências escolares que eles conhecem.

Atividade 1

Vá, na base da página, a rubrica da atividade que auxilia na avaliação dos estudantes.

A observação da representação da escola ajuda a aprofundar o entendimento da Cartografia como ferramenta de planejamento e apropriação do espaço. Faça a leitura da ilustração com os estudantes, certificando-se de que eles compreendem que ela mostra as dependências da escola vista de cima para baixo (visão vertical) e que, por isso, os elementos são representados bidimensionalmente.

O exercício proposto permite o trabalho com o princípio de **localização** e possibilita o **desenvolvimento do vocabulário** dos estudantes quanto ao conhecimento dos nomes das dependências da escola.

Além disso, ao interpretar essa representação da escola, identificando seus espaços, os estudantes estão desenvolvendo o objetivo pedagógico 3.

Caso observe que os estudantes apresentam **dificuldades**, realize a atividade em conjunto com eles, identificando os objetos representados na ilustração (as carteiras, as mesas com os computadores na sala de informática, as linhas da quadra de esporte, entre outros).

AS DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA

OS PROFISSIONAIS QUE VOCÊ CONHECEU TRABALHAM NAS DIFERENTES DEPENDÊNCIAS DA ESCOLA. VOCÊ E OUTROS ESTUDANTES TAMBÉM UTILIZAM VÁRIOS DESSES ESPAÇOS.

1. OBSERVE A ILUSTRAÇÃO A SEGUIR. ELA REPRESENTA UMA ESCOLA VISTA DE CIMA PARA BAIXO. ESCREVA NOS QUADRINHOS O NÚMERO DE CADA DEPENDÊNCIA DA ESCOLA, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES DO QUADRO ABAIXO. FAÇA ESTA ATIVIDADE EM CASA, COM UM FAMILIAR OU ADULTO.

1-SALA DOS PROFESSORES 2-BANHEIRO 3-SALA DE INFORMÁTICA
4-PÁTIO 5-QUADRA 6-SALA DE AULA

64

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

O. P.	Critérios de avaliação	Desempenho	Justificativa
3	O estudante conseguiu interpretar a representação da escola, identificando as dependências existentes nela?	Desenvolvido	O estudante interpretou a representação da escola, associando corretamente todas as dependências.
		Desenvolvido parcialmente	O estudante interpretou a representação da escola, mas associou incorretamente algumas das dependências.
		Em desenvolvimento	O estudante não conseguiu associar corretamente a maior parte das dependências da escola representada.

100

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 100).

Na página 100 do livro do 2º ano, o aluno é introduzido a uma representação cartográfica de uma escola, vista de cima. Esta ilustração permite que os alunos entendam e apliquem o conceito de localização, além de expandir seu vocabulário ao aprender os nomes das várias áreas da escola.

Neste contexto, o papel do professor como mediador do conhecimento no livro didático é crucial. O professor pode orientar os alunos na interpretação da representação cartográfica, destacando a importância dos conceitos apresentados e como eles se relacionam com a realidade da escola. Além disso, o professor pode facilitar a compreensão dos alunos sobre o princípio de localização e a terminologia associada às diferentes áreas da escola. Isso pode ser feito através de discussões em sala de aula, atividades práticas e exercícios de aplicação.

O incentivo para a interação e participação dos alunos também são fundamentais neste processo. Ao participar ativamente das atividades e discussões, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprenderam, reforçar seu entendimento e desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Portanto, embora o livro didático apresente as informações de maneira clara e acessível, a mediação do professor e a participação ativa dos alunos são essenciais para garantir uma compreensão completa e significativa do conteúdo. Em resumo, o professor desempenha um papel fundamental na mediação do conhecimento apresentado no livro didático, enquanto a interação e participação dos alunos enriquecem a experiência de aprendizado.

Figura 14: Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

As habilidades EF03GE06 e EF03GE07 são desenvolvidas, pois os estudantes observam um croqui feito com base em uma imagem de satélite, comparam as duas formas de representação do espaço e completam a legenda com o elemento faltante.

A produção de escrita é trabalhada ao longo da resolução das atividades que demandam o registro escrito dos estudantes.

O que define a planta, diferenciando-a de outras representações cartográficas elaboradas com o devido rigor científico (mapa e carta), é a escala (escalas grandes, com mais detalhes dos elementos representados). No entanto, os estudantes do 3º ano ainda não dominam o conceito de escala. Sugerimos, por isso, a leitura do trecho a seguir para seu maior embasamento sobre o assunto.

[...]

PLANTA – a planta é um caso particular de carta. A representação se restringe a uma área muito limitada e a escala é grande, consequentemente o número de detalhes é bem maior.

“Carta que representa uma área de extensão suficientemente restrita para que a sua curvatura não precise ser levada em consideração, e que, em consequência, a escala possa ser considerada constante.”

[...]

Outro aspecto importante é que, se o símbolo é indispensável, é determinada em qualquer tipo de representação cartográfica, a sua variedade ou a sua quantidade acha-se, sempre, em função da escala do mapa.

[...]

IBGE. *Manuais Técnicos de Cartografia*. Manual Técnico em Geotécnicas, n. 8. Rio de Janeiro, 1999. p. 21, 69. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/1806ivg>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Atividade 4

Esta atividade volta a trabalhar sistematicamente com a identificação de elementos da paisagem do Centro Têxtil Internacional, no município de São Paulo (SP).

Da imagem de satélite ao croqui

Observe novamente a imagem de satélite da área onde está localizado o Centro Têxtil Internacional, na cidade de São Paulo. Ela foi feita do alto e de cima, ou seja, na **visão vertical**.



Imagem de satélite com visão vertical do Centro Têxtil Internacional, no município de São Paulo, estado de São Paulo, em 2021.

4. O que você consegue identificar nessa imagem de satélite? Contorne.

Árvore rua rio Centro Têxtil Internacional
Carro plantação quadra de esportes telhados

Agora, observe o desenho desse mesmo espaço, feito com base na imagem de satélite. Esse tipo de representação é chamado de **croqui**.



Legenda

Árvore
Rua
Rio
Telhado
Centro Têxtil Internacional
Praça

28

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 60).

Na página 60 do livro do 3º ano, a interação entre alunos e conteúdo é fundamental para o aprendizado efetivo. Neste contexto, o leitor é introduzido a uma imagem de satélite e a um croqui, ambos representando o Centro Têxtil Internacional no município de São Paulo. Essas ferramentas visuais são apresentadas com o objetivo de estimular os estudantes a identificar e interpretar uma imagem bidimensional.

Essa abordagem incentiva os alunos a se envolverem ativamente com o conteúdo, promovendo uma compreensão mais profunda. Ao interpretar a imagem e a representação cartográfica, os alunos são capazes de visualizar o conteúdo de maneira objetiva, tornando o aprendizado mais significativo.

A interação com o conteúdo não apenas melhora a retenção de informações, mas também desenvolve habilidades críticas de pensamento e resolução de problemas. Portanto, a importância da interação entre os alunos e o conteúdo não pode ser subestimada, pois desempenha um papel crucial na promoção de um aprendizado eficaz e duradouro.

Figura 15: Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

O conteúdo desta página possibilita que os estudantes desenvolvam a habilidade **EF04GE09**. De início, pergunte como eles reconhecem a localização deles na sala de aula. Diga que essa resposta pode variar de acordo com o referencial. A pergunta sempre precisa indicar onde estamos em relação a algo. Pergunte onde eles estão, considerando a capital do país (veja o mapa do Brasil, página 56 do **Livro do Estudante**). O objetivo desses questionamentos é que eles percebam como os pontos cardeais são utilizados para a orientação.

Peça que observem a ilustração “Trajetória aparente do Sol”. Explique a importância do Sol para a orientação das pessoas no planeta. Cabe comentar que o Sol e as demais estrelas eram os elementos de orientação quando ainda não existiam outros equipamentos e tecnologias de localização por satélite; foram eles que permitiram as navegações em alto-mar, por exemplo. Destaque que esse é um aspecto da relação sociedade-natureza, pois os seres humanos, ao longo da história, procuraram compreender as dinâmicas naturais para se deslocar com maior precisão pela superfície terrestre. Tais análises contribuem para a mobilização da **CG1**, já que valorizam os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico.

Para auxiliar os estudantes no entendimento do assunto, estimule-os a dramatizar o que observam na ilustração. Se possível, leve-os para o pátio da escola e oriente-os a apontar para onde o Sol aparece e onde ele se põe (como o garoto da ilustração) e a indicar onde é o norte, o sul, o leste e o oeste. Nesse momento, se julgar oportuno, pergunte novamente onde eles estão no território nacional (o município onde vivem), tendo como referência Brasília, e solicite que usem os pontos cardeais.

A rotação da Terra e o movimento aparente do Sol são importantes para a compreensão desse tema. Eles serão trabalhados na seção **Conheça mais**, página 55 do **Livro do Estudante**.

A orientação

Quando viajamos de carro ou andamos pela cidade ou pelo campo, podemos nos localizar e nos orientar por meio de vários **pontos de referência**: uma construção, um parque ou um rio, por exemplo. O ser humano sempre utilizou elementos da natureza ou construídos por ele próprio para se orientar. Mas como os povos se orientavam quando, muito tempo atrás, começaram a percorrer longas distâncias, cruzando desertos ou mares?

Observando a natureza, as pessoas perceberam que o Sol, a Lua e algumas estrelas podiam ser sempre avistados. Foi assim que passaram a se orientar e se localizar por eles. Alguns dos principais pontos de referência passaram, então, a ser determinados pela observação das diferentes posições em que o Sol era visto no céu. Observe a ilustração.



O lado em que o Sol desaparece, ao anoitecer, é o **oeste**, também chamado **poente**.

O lado em que o Sol aparece, ao amanhecer, é o **leste**, também chamado **este** ou **nascente**.

Se entendemos o braço direito para o **leste (L)**, o esquerdo, também entendido, apontará para o **oeste (O)**. Como estamos no hemisfério sul, à frente, teremos o **norte (N)** e, atrás, o **sul (S)**.
Ilustração esquemática, sem escala, com cores que não representam a realidade.

Por meio da observação das diferentes posições em que o Sol é visto no céu, é possível determinar os pontos de orientação, chamados **pontos cardeais**: **norte (N)**, **sul (S)**, **leste (L)** e **oeste (O)**.

52

Reprodução do Livro do Estudante em formato reduzido.

Atividade complementar

Aproveite o conteúdo desenvolvido nestas páginas para avaliar o desempenho dos estudantes em relação ao **objetivo pedagógico 2** desta unidade. Pergunte a eles se conseguem usar as direções cardeais para se orientar e como é possível determiná-las. Oriente-os a escrever as respostas em uma folha avulsa. Em suas respostas, os estudantes devem indicar que a determinação das direções cardeais pode ser feita com base na observação do movimento aparente do Sol.

Ao responder a esse questionamento, os estudantes deverão dar exemplos de como utilizar as direções cardeais. Se necessário, leve-os ao pátio da escola e auxilie-os a se orientar, indicando o lado em que o Sol aparece e o lado em que se põe.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 88).

Na página 88 do livro do 4º ano, apresenta-se a ilustração denominada “Trajetória aparente do sol” que ressalta a importância da observação solar para a orientação individual, especialmente em tempos anteriores à existência de tecnologias avançadas. A ilustração serve como um recurso didático valioso, permitindo ao

professor discutir com os alunos como os elementos naturais, como o sol, podem ser usados para localização e outras necessidades humanas. A habilidade de se localizar é crucial para a autonomia e a sobrevivência do indivíduo, e a observação do sol desempenha um papel fundamental nesse aspecto. Portanto, a ilustração não apenas ensina sobre fenômenos naturais, mas também destaca a importância da localização para o indivíduo.

Figura 16. Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

No entanto, há áreas que continuam pouco acessíveis por falta de infraestrutura local ou por falta de condições de parte dos habitantes, que não dispõem dos recursos necessários para usufruir de tecnologias mais caras. (Não escreva no livro.)

1. Olhe ao seu redor. Procure identificar uma infraestrutura fixada no solo que serve para o fluxo de informações, dados, pessoas, mercadorias ou matérias-primas. Faça um desenho ou tire uma fotografia dessa infraestrutura e, depois, compartilhe com o professor e os colegas. *Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar ruas e avenidas como exemplos de infraestrutura fixa, e o trânsito de veículos e pessoas como fluxos.*
2. Quais meios de transporte e de comunicação você e seus familiares utilizam no dia a dia? *Resposta pessoal. A atividade exige um levantamento simples com o objetivo de levar os estudantes a identificar os meios de transporte que eles e a família utilizam com mais frequência.*
3. No caderno, faça uma lista com as vantagens e as desvantagens de cada um desses meios de transporte e de comunicação. *Resposta pessoal. Os estudantes podem citar como vantagens: custo, conforto, velocidade, promoção da saúde. Bicicleta, por exemplo, e como desvantagens: emissão de poluentes, risco de acidentes, violência.*

Meios e vias de transporte

Transportar produtos e deslocar-se de um ponto a outro na superfície da Terra é uma necessidade humana. Ao longo do tempo, foram criadas soluções que aperfeiçoaram os deslocamentos de produtos e de pessoas.

A abertura de trilhas em uma mata fechada, por exemplo, tornou o percurso a ser percorrido a pé mais fácil e rápido. A invenção de um eixo ligando duas rodas proporcionou transportar produtos maiores e mais pesados por meio da força humana, depois da tração animal e, atualmente, por meio de veículos a motor, como caminhões e automóveis. A necessidade de vias para que esses veículos pudessem circular fez com que fossem construídas as primeiras estradas. Podemos citar como exemplos de **meios de transporte** os caminhões e os automóveis, e de **vias de transporte** as estradas.



85

Orientações didáticas

Atividade 1
Nessa atividade, o objetivo é verificar se os estudantes conseguem identificar e associar os objetos fixos no espaço geográfico que possibilitam os fluxos, sejam de transporte ou de comunicação. Oriente a realização da atividade para casa. Em uma data combinada com os estudantes, organize a exposição das produções ou o compartilhamento delas entre eles. É importante reservar um tempo para comentários gerais.

Atividade 2
A atividade exige fazer um levantamento de informações simples. Provavelmente, os estudantes não terão dificuldade em sua realização.

Atividade 3
Essa atividade estimula a **produção de escrita**. No quadro, liste os meios de transporte citados por eles e, para cada um, faça duas colunas para que seja possível discriminar suas vantagens e desvantagens. Organize a contribuição dos estudantes. Por fim, promova uma apreciação geral da produção coletiva e reserve um tempo para eles a copiarem em seus cadernos.

No tópico “Meios e vias de transporte”, faz-se uma breve contextualização entre as necessidades humanas, recursos técnicos de cada momento histórico e meio natural.

Promova a **fluência em leitura oral** e compartilhada do texto, alterando os estudantes. Explore a ilustração analisando os meios ou tipos de transporte e qual infraestrutura cada um necessita.

125

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 125).

Na página 125 do livro do 1º ano, a partir de uma ilustração se introduz o tópico “Meios e vias de transporte” que é uma ferramenta educacional essencial para os alunos nos primeiros anos do ensino fundamental. Ela apresenta diferentes tipos de transporte e as respectivas vias necessárias para cada um. Este tópico é vital na educação dos primeiros anos, pois ajuda as crianças a compreenderem como os sistemas de transporte funcionam e a importância deles para a sociedade. Além disso, pode despertar a curiosidade e o interesse das crianças pelo mundo ao seu redor

G) PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA

A proposta metodológica desta coleção está em consonância com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), apoiando-se em uma Geografia fenomenológica e com uma abordagem da pedagogia construtivista, com suporte nos princípios de aprendizagem significativa e interculturalista. Vale destacar que nos primeiros anos do Ensino Fundamental a criança está na fase de alfabetização e letramento propriamente dita. A coleção em questão mantém esse cuidado quando dispõe de uma quantidade significativa de textos, considerando diferentes gêneros textuais, incentivando a interpretação de textos diversos e a aquisição de vocabulário específico da disciplina de Geografia. Esse aspecto acaba sendo um dos mais relevantes a compor essa coleção.

H) LINGUAGEM

As formas de interação entre linguagem, ensino e vivências pedagógicas, respondem pelo êxito da coleção. Em todos os anos desta coleção, a linguagem é adequada e usual para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa relação se dá entre o texto e a imagem, processo que fomenta e abre possibilidades para os entendimentos que são sugeridos pelo ensino de Geografia nos anos iniciais. Segue exemplos da coleção de livros:

Figura 17: Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.


AGORA, ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DO TRECHO DE UM POEMA.

O CAMINHO DA ESCOLA

VEJO TANTA COISA
QUANDO VOU PARA A [ESCOLA]
O CÉU, O SOL E O MAR
PASSARINHOS A CANTAR

[...]
PRÓXIMO DA [ESCOLA]
COLEGAS BATENDO BOLA
EM FRENTE À [LANCHONETE]
TURMA DO BASQUETE [...]

SOLANGE VALADARES: O CAMINHO DA ESCOLA
DISPONÍVEL EM HT TFS/088 SHORT (0799-888)
ACESSO EM 6 JUN 2021



2. NO POEMA, CONTORNE O QUE A CRIANÇA VÊ QUANDO VAI DE CASA ATÉ A ESCOLA.

3. E VOCÊ, O QUE VÊ NO CAMINHO DA SUA CASA ATÉ A ESCOLA? POR QUAIS LUGARES VOCÊ PASSA? EM UMA FOLHA AVULSA, FAÇA UM DESENHO E MOSTRE-O AO PROFESSOR E AOS COLEGAS. Resposta pessoal. Analise as representações dos estudantes, verificando a localização e a proporção dos elementos representados.

Orientações didáticas

Se preferir, depois de sua leitura, sugira aos estudantes que leiam o poema *O caminho da escola* em voz alta. Cada estudante pode declamar um verso.

Atividade 2

Auxilie os estudantes a identificar no trecho do poema o que a criança observa no trajeto. Esta atividade promove o desenvolvimento da **compreensão de textos**, por meio da localização de informações.

Atividade 3

Nesta atividade, os estudantes são convidados a criar um mapa mental do trajeto casa-escola. Se julgar necessário, marque uma data para a realização da atividade, preparando os estudantes e seus familiares previamente. Para isso, escreva um bilhete para os familiares, explicando o objetivo pedagógico da atividade e pedindo que auxiliem os estudantes a observar atentamente os elementos presentes no trajeto. Durante as apresentações, observe se os estudantes se expressam com clareza e coerência, orientando-os no que for necessário.

65

101

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 101).

Na página 101 do livro do 1º ano, através do poema “O caminho da escola”, de autoria de Solange Valadares, temos uma ferramenta pedagógica eficaz que introduz os conceitos de orientação e representação cartográfica de maneira simples e concisa. A linguagem do poema é facilmente compreensível, tornando-o um recurso valioso para os alunos aprenderem sobre o trajeto casa-escola.

Ao ler o poema, os alunos são incentivados a refletir sobre seus próprios trajetos diários. Isso não apenas os ajuda a entender melhor os conceitos de orientação e representação cartográfica, mas também os leva a pensar mais profundamente sobre o conceito de lugar e mapa mental.

O lugar, neste contexto, refere-se ao espaço físico que cada aluno ocupa no mundo, enquanto o mapa mental é uma representação interna desse espaço. Ao pensar em seu próprio trajeto casa-escola, os alunos começam a formar um mapa mental de seu ambiente imediato, isso, por sua vez, os ajuda a entender melhor o mundo ao seu redor e a se localizar dentro dele. Portanto, o poema não apenas ensina

os alunos sobre geografia e cartografia, mas também os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda de seu lugar no mundo.

Figura 18: Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

CONHEÇA MAIS

Orientações didáticas

Conheça mais

Você vai precisar de: papel sulfite ou cartolina.

Tão importante quanto os mapas encontrados em livros e atlas, que reproduzem linguagens e visões de mundo prontas, é a formação dos estudantes voltada ao processo de construção de mapas, desenvolvendo diferentes leituras da realidade. Nesse sentido, o mapa mental é um recurso valioso, visto que apresenta aspectos subjetivos e perceptivos de cada indivíduo a respeito de seus lugares de vivência e do mundo, aspectos que, na maioria das vezes, não estão presentes nos mapas tradicionais. Assim, os mapas mentais tornam-se ricas representações, pois incluem contextos que podem ampliar a compreensão do espaço.

Atividade 1

Auxilie-os a identificar os elementos que estão nas pontas do percurso (a escola e a casa do estudante). Comente com eles que a expressão "mapa mental" pode se referir também a esquemas utilizados por professores e estudantes para organizar os estudos. Para a Cartografia, porém, como no caso da atividade, "mapa mental" refere-se à representação de uma porção do espaço e seus elementos a partir da percepção de seu autor.

Se julgar necessário, escreva na lousa, em conjunto com os estudantes, cada um dos elementos representados no mapa mental.

MAPA MENTAL

QUANDO CIRCULAMOS POR RUAS, AVENIDAS E ESTRADAS, PODEMOS OBSERVAR DIVERSOS ELEMENTOS: LOJAS, CASAS, PRÉDIOS, PARQUES, PRAÇAS, RIOS, PLANTAÇÕES, ENTRE OUTROS.

O PERCURSO DE UM LOCAL A OUTRO E OS DIFERENTES ELEMENTOS QUE EXISTEM NELE PODEM SER REPRESENTADOS EM UM MAPA MENTAL. ESSA REPRESENTAÇÃO É FEITA COM BASE NA EXPERIÊNCIA QUE UMA PESSOA TEM QUANDO VISUALIZA ELEMENTOS DE UM TRECHO DO ESPAÇO QUE ELA COSTUMA PERCORRER NO DIA A DIA.

OBSERVE AO LADO UM MAPA MENTAL FEITO POR UMA CRIANÇA E QUE REPRESENTA UM PERCURSO.



MAPA MENTAL DE UMA CRIANÇA DE 8 ANOS.

1. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS SEGUINTESS QUESTÕES:

A) QUAL PERCURSO A CRIANÇA REPRESENTOU NO MAPA MENTAL?
O percurso da casa dela até a escola (ou vice-versa).

B) QUAIS ELEMENTOS A CRIANÇA REPRESENTOU NESSE MAPA MENTAL?
Escola, campo de futebol, hospital, casas, fábrica, parque, posto de gasolina, padaria, igreja, hotel, árvores e a casa dela.

2. AGORA É A SUA VEZ. EM UMA FOLHA À PARTE, ELABORE UM MAPA MENTAL DO PERCURSO ENTRE A SUA CASA E A ESCOLA EM QUE ESTUDA. PENSE NOS ELEMENTOS QUE VOCÊ OBSERVA NESSE CAMINHO, COMO MORÁDIAS, PRAÇAS, RIO, ENTRE OUTROS.
Resposta pessoal. Avise os estudantes sobre a atividade previamente, para que prestem atenção aos elementos que observam no percurso: casa, escola e escola-casa e, por isso, também, que um dos pontos seja diferente – o percurso de volta da escola pode não ser o mesmo da ida.

Atividade 2

Se possível, pergunte aos estudantes quanto tempo eles demoram para chegar na escola, ainda que não tenham uma noção certa sobre isso. Assim, a atividade também permite o trabalho com a **CECH7** uma vez que os estudantes estão se utilizando de uma linguagem cartográfica para desenvolver o raciocínio espaço-temporal. Se julgar pertinente, oriente a atividade para casa. Assim, os estudantes podem anotar os elementos que observam durante o percurso para depois elaborar o mapa mental.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 93).

Na página 93 do livro do 2º ano, a representação cartográfica, especificamente o mapa mental, é revisitada com uma linguagem simples e educativa. O conceito de “mapa mental” na Geografia é explorado, destacando os vários elementos que as crianças podem encontrar no trajeto de casa para a escola.

O mapa mental é uma ferramenta eficaz que permite à criança visualizar e compreender o espaço ao seu redor. Ao longo do caminho de casa para a escola, as crianças encontram uma variedade de elementos - prédios, ruas, parques, etc. Cada um desses elementos contribui para a formação do mapa mental da criança. Ao aprender a identificar e mapear esses elementos, as crianças desenvolvem uma compreensão mais profunda de seu ambiente. Isso não apenas melhora sua capacidade de navegação, mas também enriquece seu entendimento da Geografia.

j) ATIVIDADES

Em termos didáticos, as atividades se apresentam com os conteúdos relacionados às questões que estão diretamente focadas na leitura do texto, das imagens e de outros recursos gráficos que enriquecem o trabalho em sala de aula, além de trazer atividades de pesquisa para casa.

Quanto a presença da *literacia – letramento*, é recorrente relacionar texto e capacidade interpretativa da criança. Ou seja, deve ser estimulada a construir a própria argumentação e interagir nos debates em sala, assim como elaborar através da própria escrita, pontos de vista e reconhecimento de conceitos e opiniões.

Com essa reflexão é possível encontrar potencial didático e pedagógico nas atividades propostas nos livros desta coleção. Cabe ao professor, amparar suas discussões respeitando a aplicabilidade das atividades desta coleção e os limites que devem ser superados com material extra.

Figura 19: Livro 1 – 1º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

► D) VOCÊ JÁ BRINCOU DE AMARELINHA? SE NÃO, CONVERSE COM ALGUM COLEGA QUE JÁ TENHA BRINCADO PARA SABER:
 Vá de uma escola e converse com os estudantes para criar as regras da Amarelinha, brincadeira atendendo minimamente à estrutura do gênero textual regras de brincadeiras e jogos.

- QUANTAS PESSOAS SÃO NECESSÁRIAS PARA BRINCAR DE AMARELINHA?
- QUAIS SÃO AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA.

► E) AS REGRAS DA BRINCADEIRA AMARELINHA SÃO SEMPRE IGUAIS? POR QUE ISSO ACONTECE? Respostas pessoais. Estimule os estudantes a compartilhar as regras de outras brincadeiras que conhecem.

2. OBSERVE O ESPAÇO RETRATADO NA FOTOGRAFIA AO LADO.

A) QUE ESPAÇO É ESSE? PREENCHA CADA QUADRINHO COM UMA LETRA PARA FORMAR O NOME.

P	R	A	C	A
---	---	---	---	---

b) Espere-se que os estudantes respondam que nesse espaço podem ser realizadas festas.

► B) CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS: QUE ATIVIDADES PODEM SER REALIZADAS NESSE ESPAÇO? manifestações, atividades de lazer e de trabalho.

► C) PENSE NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA E CITE UMA ATIVIDADE DE TRABALHO QUE PODE OCORRER NESSE ESPAÇO.
 Resposta pessoal. Veja três orientações para esta atividade neste Manual do Professor.

VENHA DESCOBRIR!

- ♦ **BUCALA, A PEQUENA PRINCESA DO QUILOMBO DO CABULA.** DE DAVI NUNES. SÃO PAULO: UIRAPURU, 2015. NESTE LIVRO, VOCÊ VAI CONHECER A MENINA BUCALA, QUE DESCOBRE A HISTÓRIA E OS COSTUMES DE SEU POVO.
- ♦ **POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM** DISPONÍVEL EM: [HTTPS://IK8SHORT.GY/FF2K2](https://ik8short.gy/ff2k2). ACESSO EM: 10 JUL. 2021. CLICANDO NAS ABAS COMO VIVEM E BRINCADEIRAS, VOCÊ CONHECE VÁRIAS BRINCADEIRAS DOS POVOS INDÍGENAS.

Orientações didáticas

Atividade 2
 A atividade possibilita avaliar se os estudantes identificam atividades realizadas em espaços públicos, como uma praça, e se descrevem atividades de trabalho no lugar onde vivem.

Venha descobrir!
 Visando apoiar a formação leitora e escritora dos estudantes, pode-se fazer um trabalho integrado com Língua Portuguesa, propondo a leitura do livro indicado nesta seção. Avalie, também, a possibilidade de acessar o site sugerido com os estudantes.

Atividade complementar
 Visando ampliar os conteúdos utilizando materiais do dia a dia na elaboração de um brinquedo e integrar os conhecimentos com Arte (para sua confecção), sugerimos a você que apresente aos estudantes o seguinte texto instrucional para a construção de um bambolê.

Construindo um bambolê
 Material:
 • 1 metro de mangueira
 • fita-crepe ou fita isolante
 Como fazer:
 1. Junte as duas pontas da mangueira formando um aro.
 2. Una as duas pontas, usando a fita-crepe ou a fita isolante.
 Agora é só brincar e se divertir!

Integre conhecimentos de Língua Portuguesa, apresentando aos estudantes a estrutura do gênero instrucional, cuja função é ensinar a fazer algo ou usar algum equipamento ou produto. Esse tipo de texto apresenta, em geral, duas partes: uma que lista os materiais (ou ingredientes) e outra que apresenta as instruções de como preparar ou montar o que se deseja.

Auxilie os estudantes na construção do bambolê, reforçando bem o uso da fita para unir as duas pontas da mangueira. A brincadeira do bambolê favorece a prática de atividade física.

Viabilize a atividade, conseguindo a mangueira necessária. É possível reutilizar materiais, estimulando o consumo consciente. Finalizada a construção do bambolê, oriente os estudantes a brincar, girando o brinquedo na cintura, nos braços e nas pernas.

As atividades propostas na página 65 do livro do 1º ano destacam a conexão entre o ensino de Geografia e a diversidade dos povos que formam o Brasil. A seção utiliza elementos lúdicos, como jogos, para estabelecer uma relação entre os conteúdos e os temas sugeridos. Essas atividades permitem que as crianças reconheçam o lugar e o espaço em que vivem. Além disso, elas promovem uma sensação de pertencimento à cultura e aos conhecimentos desse lugar. Essa abordagem é tratada de maneira eficaz e metodológica nas atividades sugeridas, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora para as crianças.

Figura 20: Livro 2 – 2º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.



Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 63).

As atividades da página 63 do livro do 2º ano destacam a conexão entre Geografia e Sociedade. Temas como cidadania, educação, direitos humanos e

moradia são explorados, enfatizando a importância de dominar a linguagem escrita para ler, interagir e responder às questões propostas, demonstrando um alto nível de alfabetização geográfica.

As imagens são projetadas para estimular o interesse e a discussão, que deve ser mediada pelo professor em um ambiente de grupo. A relação entre leitura e alfabetização é evidente nas atividades sugeridas, promovendo uma abordagem pedagógica interdisciplinar. Portanto, essas atividades não apenas ensinam conceitos geográficos e sociais, mas também reforçam habilidades de leitura e escrita.

Figura 21: Livro 3 – 3º ano Ensino Fundamental - Col. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

A habilidade EF03GE04 é trabalhada nestas páginas por meio do aprofundamento dos conhecimentos relacionados à transformação da paisagem pela ação humana.

São propostas atividades que levam os estudantes ao registro escrito de respostas de interpretação de texto e de reflexões, essenciais para o desenvolvimento da **literacia** e da **produção de escrita**.

É possível trabalhar a **CEG1** e a **CECH3**, uma vez que, a partir dos conhecimentos geográficos, os estudantes são levados a compreender a interação da sociedade com o meio de vivência, percebendo diferentes maneiras de como se dão as intervenções humanas na paisagem.

Atividade 6

Espera-se que os estudantes entendam que certas mudanças nas paisagens são efêmeras enquanto outras ocorrem por períodos mais longos. Se necessário, retome paisagens noturnas e diurnas, por exemplo. Essa percepção é importante para que compreendam alterações mais profundas, ainda que sazonais, como a cheia de um rio, que pode influenciar o calendário escolar em comunidades ribeirinhas.

Atividade 7


a) As estações do ano são outro exemplo, pois, em muitos locais, estão relacionadas à pluviosidade e à temperatura do ar.

b) Outro aspecto que pode ser explorado são os diferentes responsáveis pelas mudanças da paisagem. Nas fotografias, são os operários que, por meio de seu trabalho, alteram as paisagens diretamente, mas são as empresas e o Estado que têm o poder para mandar alterá-las.

As pessoas transformam as paisagens

As paisagens sofrem alteração não apenas pela ação dos elementos naturais. Atualmente, o ser humano é o principal agente que transforma as paisagens. Por meio do trabalho, as pessoas alteram as paisagens especialmente para atender às necessidades e aos interesses de toda a sociedade ou de parte dela. Ao ocupar um lugar, elas o transformam para ter mais conforto e outros benefícios. Para isso, fazem uso de diferentes técnicas e ferramentas.

As intervenções humanas, porém, não ocorrem da mesma maneira em todos os espaços e em todas as épocas. Observe as fotografias.



Na fotografia à esquerda, trabalhadores em obra de fundação de um prédio em Brasília, Distrito Federal, em 2020. A direita, recapamento de uma rua no município de São Luís, capital do estado do Maranhão, em 2020. Esses operários trabalham para empresas ou para o governo.

6. Qual é a diferença entre a transformação natural da paisagem e as mudanças na paisagem provocadas pelos seres humanos?

As alterações provocadas por eventos naturais ocorrem independentemente da ação humana; ao contrário, por exemplo, da construção de edificações e da pavimentação, realizadas pelo trabalho humano.

7. Cite um exemplo:

a) de mudança na paisagem resultante de um fenômeno natural;
Os estudantes poderão citar, com vocabulário próprio da faixa etária, um alagamento por excesso de chuva, a erosão marinha ou eólica sobre o relevo, um terremoto ou, ainda, o ciclo do dia e da noite.

b) de mudança na paisagem causada pela ação humana.
Os estudantes poderão citar as obras de construção civil, entre outras possibilidades.

22

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

54

As atividades sugeridas na página 54 do livro desta coleção sugerem reflexões sobre paisagem – tema tão caro à Geografia. As imagens que ilustram as atividades são impactantes do ponto de vista ambiental. São postas duas sugestões de atividades e nelas, são tratadas questões sobre as paisagens e as transformações feitas pelo homem. O termo *Literacia* – Letramento, é pontual novamente e denota a intenção de promover os atos de leitura na perspectiva de uma compreensão mais abrangente do ensino da Geografia.

Figura 22: Livro 4 – 4º ano Ensino Fundamental - Col. Da. *Da Escola para o mundo*.

Orientações didáticas

Oriente a leitura da história em quadrinhos, integrando conhecimentos de Língua Portuguesa sobre as características desse gênero textual (língua verbal e não verbal, presença de balões de fala, letras maiúsculas, quadros delimitando as imagens, etc.), proposta que possibilita a mobilização da **compreensão de textos**. Comente que no Brasil há uma lei – a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU), de 2012, que estabelece a necessidade de se priorizar investimentos nos meios de transporte coletivo e público, em vez do transporte individual, bem como o estímulo aos transportes não motorizados e à integração do transporte urbano. O debate acerca do conteúdo desta página possibilita o trabalho com **CG6** e a **CEG7** e com o **TCT Cidadania e Cívismo: Educação para o Trânsito**.

Atividade 2

a) Peça aos estudantes que reflitam sobre o fato de no campo não haver os congestionamentos típicos da cidade e que considerem que no espaço rural também pode existir pouca oferta de transporte público.

b) Os estudantes poderão sugerir ações como: reduzir o uso de meios de transporte individuais e percorrer pequenas distâncias a pé, respeitar as regras de trânsito, além de regular os motores dos carros para diminuir a poluição. O encaminhamento proposto aqui favorece o trabalho com a **CG2**.

c) Os estudantes que moram em grandes cidades podem reconhecer esses problemas com mais facilidade, mas aqueles que moram em cidades pequenas ou no espaço rural podem levantar questões diferentes, como transporte público inadequado e insuficiente ou longas distâncias a serem percorridas sem um meio de transporte disponível. Explique que a questão da mobilidade não se limita ao espaço urbano, mas é nesse espaço, especialmente nas grandes cidades, que ela costuma ser mais problemática pelo grande volume de pessoas e veículos.

Além da desigualdade social, muitas vezes a vida em sociedade apresenta outros problemas. É também a sociedade que deve buscar soluções para eles. Leia a história em quadrinhos a seguir.

EXISTEM MUITOS CARROS, CAMINHÕES, ÔNIBUS, CIRCULANDO NA CIDADE HOJE EM DIA.

E ISSO SÓ TEMDE A PIORAR COM O PASSAR DO TEMPO...

BLA, VEZ...

O GOVERNO PRECISA INVESTIR MAIS EM TRANSPORTES COLETIVOS COMO O METRÔ.

ANDA DEBAIXO DA TELA? E NÃO POLUI!

AMARRILLET!

E NÓS PODEMOS ANDAR DE BICICLETA.

DAR CARONA PARA COLEGAS DE TRABALHO...

SOUZA Mauro de. *Turma da Mônica em: Ecologia Urbana*. São Paulo: Instituto Cultural Mau Mau de Souza, 1996.

2. b) Resposta pessoal. Antes de os estudantes responderem à questão, estimule-os a refletir sobre a participação dos cidadãos no que se refere à vida em sociedade. Não escreva no livro.

2. Converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

a) Quais são os problemas apresentados a história em quadrinhos? Eles costumam ocorrer no espaço urbano ou no rural? Excesso de veículos, insuficiência de transportes públicos, poluição. São problemas que costumam ocorrer no espaço urbano.

b) Que outras soluções, além das mostradas na história em quadrinhos, você poderia sugerir para ajudar a resolver os problemas apresentados?

c) No lugar onde você vive existem problemas parecidos com esses? Quais? Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar suas opiniões e, se possível, apresente notícias locais que tratam de problemas como os apresentados (relacionados à moradia, à poluição, ao trânsito, etc.).

36

Reprodução do Livro do Estudante em tamanho reduzido.

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 68).

Na proposta de atividade apresentada na página 68 no livro do quarto ano, o tema desigualdade social é ponto de entendimento para outras questões como

mobilidade social, caos urbano. Esses temas são apresentados via *HQ* – Histórias em quadrinhos – gênero textual muito recorrente nas relações de aprendizagens que a interdisciplinaridade propõe.

A *literacia* – o *Letramento* ocorre pela vivência e manuseio dos gêneros textuais. Essa relação se dá de forma exitosa nas propostas de atividades aqui expostas. Questões relacionais à vida no campo, ao caos urbano, ao transporte e à mobilidade social, são objetos, competências e habilidades fundamentais no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Figura 23: Livro 5 – 5º ano Ensino Fundamental. - Col. *Da Escola para o mundo*.

Mandioca, o alimento do século

[...]

Variar o cardápio é sempre uma ótima pedida, ainda mais quando o ingrediente substituído é fonte de substâncias preciosas. No caso dessa raiz, que, dependendo da região, é conhecida como aipim ou macaxeira, devemos pedir destaque para dois tipos de carboidrato, a amilopectina e a amilose.

A dupla faz a glicose ser liberada mais lentamente para o corpo. E essa nobre atuação evita picos de açúcar no sangue, o que poupa o pâncreas de trabalhos exaustivos, reduzindo o risco de diabetes tipo 2. Ainda graças ao majestoso arranjo de amido e fibras, a sensação de saciedade é prolongada, o que atenua os ataques de gula. Não bastasse, o mecanismo garante fôlego por longos períodos, daí a mandioca contribuir para que tenhamos energia de sobra.

[...]

Para quem aprecia o sabor do vegetal *in natura*, a sugestão é cozinhar com um fio de óleo para ajudar na retenção de nutrientes. Além do carboidrato, o aipim nos apresenta com fibras, oferece vitamina C e, ainda, minerais como o potássio, o magnésio e o cálcio. E, por obra de pesquisas e cruzamentos entre variedades, sua polpa branca tem sido realçada com tons amarelos vindos dos carotenoides, pigmentos famosos pela potente ação antioxidante e protetora contra doenças do envelhecimento.

[...]

PEREIRA, Regina Célia. Mandioca, o alimento do século. *Veja Saúde*, 31 ago. 2018. Disponível em: <https://exat.net/71985>. Acesso em: 11 jun. 2021.

1. Os estudantes deverão identificar que a maior parte da mandioca consumida no país é produzida no sistema de agricultura familiar, comprovando a relação desse modelo de produção com a oferta de alimentos para a população em geral. Trata-se, portanto, de pequenas propriedades rurais.

2. Segundo os textos, na maior parte do cultivo de mandioca é utilizada muita tecnologia? Explique a sua resposta. Não, o processo descrito, de agricultura familiar, utiliza mão de obra humana e quase nenhum equipamento tecnológico.

3. Onde você vive, a mandioca faz parte do cardápio do dia a dia? Se sim, de que forma ela é preparada? Em uma folha à parte, cole fotografias ou faça desenhos que mostrem o uso da mandioca na culinária na sua região. Faça essa atividade com o auxílio de um adulto, promova a socialização das produções dos estudantes essa por meio de exposição, seja por meio de tiras e apreciação em pequenas grupagens.

4. A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu a mandioca o alimento do século. Com base nas informações dos textos, indique algumas razões que levaram a ONU a essa escolha.

5. Escolha um dos textos apresentados e reconto-o a um adulto.

Orientações didáticas

Atividade 1
Certifique-se de que os estudantes compreenderem que o percentual de produção de mandioca pela agricultura familiar é bastante elevado.

Atividade 2
A resposta pode ser depreendida por meio da reflexão sobre a importância da agricultura familiar no cultivo de mandioca e que, de modo geral, não emprega tecnologias modernas, e também por meio da descrição do processo nas comunidades remanescentes de quilombos.

Atividade 3
Sugerimos que esta atividade seja orientada para ser realizada extraclasse, assim os estudantes podem entrevistar familiares, amigos e vizinhos para obter mais informações e separar fotografias ou fazer desenhos para ilustrar suas pesquisas. Em sala de aula, promova a apreciação dos trabalhos feitos por eles e organize os depoimentos sobre o que descobriram.

Em seguida, solicite aos estudantes a leitura do texto "Mandioca, o alimento do século", também de forma compartilhada e oral. Incentive aqueles estudantes que compreenderem o conteúdo de cada parágrafo a explicar aos demais colegas as ideias centrais.

Atividade 4
Praticamente o texto todo apresenta informações sobre o valor nutritivo da mandioca e seus aspectos benéficos à saúde. Além disso, comente que a mandioca é relativamente barata e fácil de cultivar.

Atividade 5
Esta atividade estimula o reconto do texto para um adulto ou responsável pelo estudante. Incentive os estudantes a destacar aquilo que mais lhes chamou a atenção sem deixar de apresentar a ideia central do texto.

95

Fonte: Branco; Piccoli e Campos (2021, p. 95).

Um dos temas mais importantes do ensino da Geografia nos aspectos da cultura e do desenvolvimento humano é a agricultura e a alimentação dos indivíduos.

Nesse sentido, são propostas cinco atividades sugerindo o ponto de vista didático, o uso da leitura e a interpretação do texto e das imagens.

Ainda cabe destacar que a agricultura familiar é tratada de maneira muito especial, bem como os aspectos ligados à questão local e de pertencimento ao lugar e espaço nos quais vive a criança, é também tratado em um questionário que aborda questões fundamentais para a compreensão da cultura e das identidades culturais. Assim, importa dizer que a *Literacia– Letramento* é também pontual, já que o texto escrito media as informações e ajusta as imagens à propositura do letramento geográfico.

I) BIBLIOGRAFIA

Ao analisar as questões sobre a alfabetização e o letramento geográfico nos livros didáticos de Geografia dos anos iniciais – Da escola para o mundo – 1º ao 5º ano, edição 2021, dos autores Anselmo Lázaro Branco, Ana Paula Piccoli e Eduardo Campos, da Editora Scipione, percebeu-se nas propostas aqui analisadas e selecionadas para esta pesquisa a presença de atividades que priorizam o ato de letrar-se e alfabetizar-se através dos conteúdos da Geografia.

Esses conteúdos e habilidades, tratados e apresentados de forma a convidar o aluno a ler, pensar e interpretar o mundo pelas imagens e palavras, traduz o objetivo desta pesquisa, que se preocupou em investigar através da coleção *Da Escola para o mundo*, da Editora Scipione para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os aspectos da interdisciplinaridade são presentes nas atividades aqui analisadas, desde questões relacionadas à leitura e à escrita, bem como à disciplina de História, a partir de temáticas como identidades/pertencimento/cultura. Também podemos destacar temas relacionados às Ciências Naturais, tais como, meio ambiente e natureza, além de conteúdos relacionais ao ensino da Geografia em seus aspectos físico, humano, cultural e político. Desse modo, entendemos que essa integração de saberes gera o princípio da interdisciplinaridade.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa que conduzimos explorou a alfabetização e o letramento geográfico nos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Nesse contexto, foi possível questionar a concepção de ensino presente na coleção de livros didáticos, especialmente ao relacionar a interdisciplinaridade como um elemento crucial desse processo. Analisamos as atividades propostas nos livros, destacando sua ênfase na apropriação das linguagens escrita e oral no contexto da leitura de imagens, gráficos e situações vinculadas ao cotidiano dos alunos.

A presença do letramento como prática social foi confirmada, no entanto, é fundamental refletir sobre como essa prática está sendo efetivamente integrada na formação dos estudantes. A pesquisa nos instiga a reconsiderar não apenas o que está sendo ensinado, mas também como esses conhecimentos estão sendo transmitidos e, mais importante ainda, como estão sendo aplicados pelos alunos em seus contextos sociais.

Dessa forma, emergem desafios que demandam uma análise mais profunda da concepção de ensino proposta pela coleção de livros didáticos, buscando garantir uma educação mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas.

Optamos por observar, ler e analisar as perspectivas da Alfabetização e do Letramento geográfico. Isto caracteriza a relação fundamental entre essas abordagens a partir do que se considera como um olhar interdisciplinar, haja vista que os temas que elaboram o teor curricular da Geografia já apontam para os diversos pontos de interpretação e leitura do mundo.

Essa prática é uma marca que identifica as relações de leitura, alfabetização e letramento, temas que se coadunam, se mesclam e buscam novos significados sociais. Sobre a organização didática desta coleção, cada livro está dividido em quatro unidades e em subcapítulos e por uma apresentação gráfica que também inova ao trazer os conteúdos e saberes organizados por textos chamativos, os quais inserem a criança no mundo da Geografia, valorizando os conhecimentos prévios e as novidades que lhes apresentarão como produtos a serem conhecidos, manipulados e reconstruídos.

A Geografia como componente curricular obrigatório, em diálogo com a BNCC (2018), informa, relaciona e se mostra aberta aos processos de ensino e aprendizagem que digam de uma prática que inclua e forneça elementos para os atos

de uma alfabetização contínua e de um letramento constante à medida em que esses caminhos não estão entregues e prontos. Tais caminhos se fazem e se reorganizam mediados pelos saberes e por uma sociedade em construção.

Nessa perspectiva, o referido trabalho de conclusão de curso pesquisou, através do levantamento bibliográfico, a temática da alfabetização e do letramento para o ensino de Geografia. Desse modo entendemos que as disciplinas podem e devem gerar o máximo de potência para que o aluno possa estar em contato com materiais e produtos que o insira no mundo da comunicação e linguagem seja escrita ou oralizada e que essa prática possa modificar e quebrar o paradigma de que esses temas são apenas da língua portuguesa. Portanto, utilizar os conceitos e processos metodológicos da alfabetização e do letramento também nas aulas de Geografia em todas as suas dimensões e nuances.

Por fim, esperamos com esse trabalho contribuir com os estudos no campo das didáticas e do ensino de Geografia, associando os atos e teorias da Alfabetização e do Letramento para uma compreensão maior de mundo, dos saberes e das formas mais variadas e específicas do ser e do estar no mundo; uma das ocupações do ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2014.

ANDRADE, Jamires Monteiro. A interdisciplinaridade e ensino da geografia. **Anais VII CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67747>. Acesso em: 12/11/2023.

BRANCO, A. L.; PICCOLI, A. P.; CAMPOS, E. **Da escola para o mundo. Geografia 1º ano,** 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2021.

_____. **Da escola para o mundo. Geografia 2º ano.** 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2021.

_____. **Da escola para o mundo. Geografia 3º ano.** 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2021.

_____. **Da escola para o mundo. Geografia 4º ano.** 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2021.

_____. **Da escola para o mundo. Geografia 5º ano.** 1ª edição. São Paulo: Scipione, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum.** Brasília: MEC/SEF, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais:** 1º a 4º série de língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREDA, T. V.; STRAFORINI, R. **Alfabetizar letrando:** possibilidades para uma cartografia porosa. *Ateliê geográfico*, v.14, n. 2, p. 280-297, 2020.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu:** Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, v. 25, p. 227-247, 2005.

_____. O município: uma abordagem geográfica dos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, L. S. (org.). **Temas da geografia na escola básica.** 1ª edição, Campinas, SP: Papyrus, p. 135-148, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papyrus 1998.

- CAVALCANTI, D. L. A. S. **A alfabetização cartográfica** [livro eletrônico]: metodologia e prática nas séries finais. São Paulo, SP: Arche, 2022. 93p. ISBN 978-65-84809-29-1.
- DE SOUZA, C. F.; RIBEIRO, J.E. A.; ALVES, L. S. F. A prática da interdisciplinaridade no ensino de Geografia. **Revista Geotemas**. v. 4, n 1. p. 63-69, 2014.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18º ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- JUSTO, G. R. **As relações espaciais e a aproximação entre a geografia e a matemática com crianças de 1 ano do ensino fundamental**. 2014, p. 87. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- LOPES, T.C. REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA. **Revista GeoUECE(Online)**, v. 6, n. 11, p. 83-99, jan./jun. 2017.
- MACHADO, F. S.; SANTOS, M. A. C.; SALVADOR, S. S.; FERREIRA, W. V. **Emília Ferreiro e suas contribuições para a Alfabetização**. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_7.pdf. Acesso em 10/10/2023.
- PÁDUA, E. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROMÃO, E. A. Tais B. **Alfabetização e Letramento em Geografia: o estudo do espaço nos anos iniciais**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2019.
- SANTOS, W. L. P.; CARNEIRO, M. H. S. Livro Didático de Ciências: Fonte de Informação ou Apostila de Exercícios? **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 21, n. 76, p. 201–222, 2016. DOI: 10.21527/2179-1309.2006.76.201-222. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1103>. Acesso em: 12/11/2023.
- SANTOS, F. R. Interdisciplinaridade no ensino de Geografia: desafios e possibilidades. **GeoAtos - Revista Geografia em Atos**, Departamento de Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, n.

14, v. 07, p. 148-162, mês dez. 2019. Disponível em:
<https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/download/6660/pdf>

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, M. A.; FONSECA, S. G. **Ensino de história hoje: errâncias, conquistas e perdas**. Revista Brasileira de História, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a02v3060.pdf>. Acesso em: 12/10/2023.

STRAFORINI, R. A totalidade-mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. **Terra livre**, São Paulo, v.1, n.18, p. 95- 114, jan/jun. 2002.

_____. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2008.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, set./dez. 2008.
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/>

VAL, M. G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, M. A. F.; MENDONÇA, R. H. (orgs.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006, p. 18-23. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf. Acesso em: 7/9/2023.